

SIREN  
Publishing

*Ménage Everlasting*

ABBY  
BLAKE

Lost

Altered Destinies I

# Perdida

Abby Blake

Livro Um da Série Destinos Alterados



**Tradução:**

Janneth Mendes

**Revisão:**

Ninha

**Leitura Final:**

Josi T.

Theresa está tentando viver uma vida tranquila e ficar fora do caminho de todos, mas os crescentes ataques de ansiedade estão se tornando cada vez mais difíceis de ignorar. Abandonada quando criança, passou a maior parte de sua vida escondendo o quão diferente ela é de todo mundo.

Caleb e Ethan são agentes que trabalham para um ramo especializado do governo que lida com problemas incomuns. Em missão para localizar e prender um terrorista perigoso, sua missão de repente muda quando o cara que está perseguindo rapta uma mulher com incomuns habilidades - habilidades que ela nada sabe.

Mas quando Caleb e Ethan conseguem resgatá-la, ambos descobrem uma atração inegável pela mal-humorada, mas assustada mulher.

Quando sua missão se torna mortal e eles encontram-se incapazes de identificar amigos de inimigos, Caleb, Ethan e Theresa descobrem que eles devem confiar um no outro. Uma decisão errada lhes custará tudo?

Dedicatória

Para Rusty

## Prólogo

Vinte e sete anos atrás...

A mulher olhou nervosamente por cima do ombro quando um pequeno grito veio do pacote em seus braços. Ela levantou o cesto mais alto e fez tranquilos, sons calmantes.

Ela subiu os degraus, mal pisando silenciosamente contra a pedra fria. Medo a enchia. Respirar tornou-se uma luta. Ao som de passos atrás, ela congelou, tentando desesperadamente controlar o medo. Ela virou-se, pronta para fugir, mas a pessoa virou em um caminho diferente, e o som desapareceu. A mulher deu uma profunda, temerosa respiração e soltou em alívio. Cuidadosamente, ela abaixou a cesta no chão e verificou se o cobertor ainda cobria a menina. A criança parecia segura e quente, belos olhos agora escondido atrás de pálpebras fechadas, seus cílios longos descansando contra suas bochechas pálidas.

"Sinto muito," a mulher sussurrou, as palavras apenas um sopro de som.

Ela olhou ao redor, seu couro cabeludo formigando enquanto o medo

se arrastava até sua espinha. Coração acelerado, mãos suando, seu terror quase esmagando a necessidade de ficar quieta. Ela verificou em seu redor, sugou uma respiração agitada, apertou a campainha. Ela se inclinou sobre o botão para que tocasse várias vezes, em seguida, esperou um instante, esperando ouvir um som, uma voz, qualquer coisa de dentro do edifício para indicar que alguém ouviu o chamado.

O medo rastejou sobre ela novamente. Pulando as escadas, caiu desajeitadamente na grama, mas se recuperou rapidamente. Pernas roliças a carregaram para o abrigo das árvores. A mulher esperou um instante, esforçando-se para ouvir ruídos, olhando de volta para o prédio, rezando por uma luz se acender.

Respirou com alívio quando ouviu a porta abrir e o bebê começar a chorar, mas ela levou apenas um momento para apreciar antes que corresse novamente. Não podia permitir a captura, tanto por seu marido ou do orfanato. Precisava sair daqui agora. Vidas de outras crianças dependiam dela.

## Capítulo Um

*Presente dia...*

O homem corpulento em um terno risca de giz cinza quase tirou Theresa do equilíbrio quando passou por ela. Ela amaldiçoou sua resposta instintiva de se encolher longe da agressão que ele projetou. Deus, por que ela tem que passar por isso todos os dias? O metrô era a parte mais angustiante de sua vida, e ela estava doente até a morte de suas próprias reações a outras pessoas. Balançou a cabeça bruscamente quando sentiu a irritação da mulher sentada no banco que estava agarrada para equilibrar. *Merda, as emoções são tão reais.* A mulher olhou brevemente, um meio sorriso no rosto, e Theresa se perguntou pela milionésima vez como sua paranóia tinha se transformado nessa fantasia ridícula sobre as emoções das outras pessoas. Um arrepio percorreu-lhe a espinha enquanto a irritação da mulher se tornou mais forte, e antes que Theresa pudesse entender sua própria reação, tirou sua mão do assento e deu um passo para atrás. O adolescente com fones de ouvido olhou para seus pés e, em seguida, passou a ignorar o mundo. Pelo menos suas emoções pareciam indiferentes à sua presença.

O trem sacudiu para uma parada, e ela apertou sua mão contra a empunhadura quando todos na cabine inclinaram-se com o impulso e, em seguida, bateram de volta para os seus lugares. Uma mulher carregando uma sacola cheia de compras a empurrou para passar, as folhas de algum tipo de vegetal roçando o ombro e orelha de Theresa. Novamente, a irritação, uma vez mais o servilismo. Merda, seja lá o que estava acontecendo com ela estava ficando pior.

Finalmente, quatro paradas do trem e inúmeros passageiros irritados depois, Theresa pisou na plataforma e rapidamente procurou refúgio ao lado de uma máquina de venda automática, longe do caminho do tráfico humano.

Fechou os olhos, inalando profundamente. Tentou duramente parar a agitação de suas mãos e o músculo tiquetaqueando debaixo do olho esquerdo. Ela teve apenas um pequeno sucesso. Depois de alguns momentos, a maioria das pessoas que tinham desembarcado com ela se encaminharam para fora da estação e até na rua. Theresa respirou fundo, deu um passo de seu cantinho seguro, e correu em direção à saída, seu bilhete mantido firmemente em sua mão.

\* \* \* \*

Caleb agitou mais açúcar na lama se passando por café desta lanchonete. O delicioso cheiro tinha desmentido o gosto nojento, e mesmo sabendo que nenhuma quantidade de adoçante ia melhorar isso, por algum motivo fez isso de qualquer maneira. "Você está cansado." Ethan não olhava para ele enquanto disse isso. Estava olhando para fora da janela, observando o desfile de funcionários de escritório indo para o trabalho.

"Obrigado, gênio, você não está saltando de edifícios altos por si mesmo."

O enorme peito de Ethan retumbou com uma risada rápida e, em seguida, seus olhos prenderam em Caleb. "Sim, mas eu não sou quem pensa em parar de fumar."

Caleb acenou com a cabeça quando respirava fundo. Ele e Ethan realmente não tinha discutido este tema, mas com as habilidades empáticas extraordinárias de Ethan, não foi surpresa que ele descobriu o que estava acontecendo dentro da cabeça de Caleb.

"Não é o trabalho, é a viagem. Nós estivemos na estrada por três semanas tentando rastrear esse maldito terrorista, e estou ficando cansado de dormir no carro ou em camas de hotel. Eu quero estar em casa."

"O que é em casa?" Ethan perguntou em um tom razoável. "Você não tem uma esposa ou filhos, ou mesmo um animal de estimação. Não há nada em casa que não tenha na estrada."

"Eu sei," Caleb admitiu. "Talvez seja esse o problema. Nós não ficamos parados tempo suficiente para encontrar esse tipo de relacionamento. Inferno, nós nunca estamos em casa tempo suficiente até mesmo para ter um cão."

Ethan assentiu com a cabeça lentamente. "Mas por que você está pensando em desistir? Por que não solicita uma transferência ou uma promoção? "Você sabe que é bom o suficiente." Caleb dirigiu um meio sorriso quando ele olhou diretamente para seu parceiro de trabalho e melhor amigo. "Awww merda," disse Ethan quando a moeda finalmente caiu, e ele pareceu entender. "Você vai ficar no campo por minha causa." Ethan balançou a cabeça, um músculo de seu rosto, mostrando claramente o aperto agravado abrindo e fechando de sua mandíbula.

"É o melhor empático que a agência tem," disse Caleb. "Eu não posso deixar que suas habilidades vão para o lixo, quando aceitar um emprego na sede. Sabe que eles não vão nos separar. Nós trabalhamos muito tempo juntos, formamos uma boa equipe, e eles esperam que a gente fique junto."

"Alguma vez pensou em me perguntar o que eu quero?" Ethan perguntou, suas mãos enormes se fecharam em punhos apertados. O cara era enorme, bem mais de 1,80m de altura, forte e musculoso, e parecia um jogador de futebol profissional. Ele definitivamente não era alguém que queria chatear se pudesse evitar.

"O que quer dizer, o que você quer? Eu sei o que quer. Você quer

ficar na estrada. Você prospera com este material. Tenho sido seu parceiro há mais de dez anos. Não me diga que odeia essa parte do trabalho porque eu sei que está mentindo."

Os ombros de Ethan rolaram para a frente enquanto ele tentava controlar a risada que escapou dele. "Sinto muito, Caleb," disse ele enquanto a tensão em seu corpo diminuía ligeiramente. "Eu amo a perseguição, mas estou ficando cansado de toda a viagem, também. Às vezes me pergunto por que ainda estamos fazendo isso."

Caleb balançou a cabeça enquanto tentava processar as palavras de Ethan. "Eu não tinha idéia," disse ele calmamente.

"Sim, bem, você pode ser o melhor telepata do mundo, mas ainda posso esconder uma coisa ou duas, quando eu quero."

Melhor do mundo? Não é provável, mas tinha sido uma piada entre eles desde de que conseguiam se lembrar. A maioria dos telepatas e empatas desenvolveram suas habilidades em torno de sua adolescência, mas Caleb e Ethan tinham ambos mostrado talentos extraordinários no momento em que começaram a escola primária. A agência que eles trabalhavam tinha-os aproveitado muito antes deles começarem a faculdade.

"E agora?" Caleb perguntou em voz baixa. Não estava realmente preocupado de que eles fossem ouvidos, mas olhou ao redor do restaurante quase vazio, apenas para ter certeza. "O que vamos fazer agora?"

"Eu..." Ethan cortou a frase quando sua habilidade empática parecia chutar em alta velocidade. Caleb podia sentir isso também. "Você sentiu isso?" Ele perguntou desnecessariamente, já levantando-se da cadeira e jogando o dinheiro sobre a mesa.

"Alguma coisa está errada. Não sinto como certo."

"Concordo. Precisamos de mais informações."

\* \* \* \*

Theresa encolheu os ombros enquanto enfrentava o tráfego de pedestres da calçada. Duas malas a tiracolo e uma pasta já tinham esbarrado nela, e estava começando a sentir o início de outro ataque de pânico.

Rançou os dentes enquanto sugava o oxigênio tão necessário em seus pulmões. Isso era ridículo. Todas as outras pessoas no planeta conseguiam chegar ao trabalho na hora certa, sem cair em pedaços. Estava indo para o escritório, não importa quantas bolsas ela se conectava. Baixou a cabeça, segurou sua bolsa de laptop mais perto, e se preparou para a batalha.

"Desculpe," uma mulher disse quando bateu um guarda-chuva nas pernas de Theresa. Não tinha chovido nas últimas semanas. Por que diabos alguém estava carregando um guarda-chuva? Ela queria dizer algo realmente agressivo, mas a mulher estava perdida no meio da multidão, muito antes das palavras se formarem na boca de Theresa. Finalmente, a porta da frente de seu prédio veio à vista, e se esquivou de mais algumas pastas antes que entrasse no vestíbulo e se dirigisse para o elevador. Apertou o botão uma vez e, em seguida, puxou sua mão para trás e enrolou-a duro ao redor da alça de sua bolsa de laptop. Ela não iria pressioná-lo novamente. Não iria pressionar o botão do elevador mais de uma vez, não importa o quanto sua mente gritava para fazer isso.

Seus dedos se contraíram e os nós dos dedos ficaram brancos enquanto esperava o elevador chegar. As portas, eventualmente, se abriram e Theresa entrou e se moveu para a traseira do espaço pequeno. Apenas uma pessoa entrou atrás dela, e Theresa tentou esconder sua agitação por trás de um pequeno sorriso, enquanto a mulher empurrava várias sacolas ao lado dela.

"Grande apresentação," disse a mulher, seu nervosismo completamente preenchendo de outra maneira o espaço vazio. Apesar da crescente dor de cabeça na base do crânio, Theresa sorriu para o reflexo da mulher ao seu lado. Pelo menos ela sabia que a energia nervosa que sentia emanada dessa mulher era provavelmente mais real. Mesmo se não tivesse tido esses episódios estranhos, teria entendido a partir da linguagem corporal da mulher o que ela estava

sentindo.

Theresa respirou pelo nariz, tentando lutar contra a reação se construindo nela novamente. Quanto mais alto o elevador ia, mais seus músculos ficavam tensos. Ela tentou sugar ar suficiente para acalmar seu coração batendo rapidamente. Controlou seus movimentos, tentando esconder a crescente onda de pânico. Um zumbido estranho começou na parte de trás de sua cabeça. Até o momento que a porta se abriu, ela piscava rapidamente, tentando acabar com sua histeria crescente.

*Mas que diabos?* Nunca tinha sentido isso antes. Ela queria se esconder. Queria correr gritando de volta para o metrô. Seus músculos se contraíram violentamente enquanto lutava contra a vontade de fugir.

*Oh Deus, oh Deus, oh Deus, oh Deus, oh Deus.* Os joelhos de Theresa pareciam geléia quando se forçou a sair do elevador. Ela manteve a cabeça baixa e se concentrou em colocar um pé na frente do outro enquanto se dirigia para a familiaridade de seu escritório. O zumbido aumentava conforme ia mais perto. O pânico rugiu dentro de sua cabeça exigindo retirada, exigindo a libertação, exigindo sua rendição ao terror sem sentido.

"Theresa, eu estou feliz que eu peguei você." A voz familiar e irritante de um colega programador era quase sua ruína. Seus olhos dispararam em sua direção. Suas mãos agarraram sua bolsa com força à sua frente como um escudo. Ela engoliu o nó doloroso

formado na parte de trás de sua garganta. "Queria saber se recebeu o meu e-mail ontem."

Ela balançou a cabeça com firmeza. Sua visão ficou turva quando tentou se concentrar em seu rosto. "Merda, Theresa. Você está bem?"

Uma mão tocou o cotovelo dela, e ela saltou para trás. Sua boca se encheu de amargo sabor ácido quando seu estômago ameaçou revirar. "Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem." Ela engoliu em seco, mas as palavras continuavam chegando. "Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem."

O homem à sua frente se afastou. Sua respiração veio em suspiros rasos quando correu por ele. Ela apertou os dentes para acalmar as palavras que tentaram escapar, mas continuaram em sua cabeça. *Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Que diabos está acontecendo comigo? Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem.*

Correu para seu escritório, pânico mordendo seus calcanhares. Ela bateu a porta, encostou-se nela, ofegante, sugando o ar, tentando desacelerar a rápida batida de seu coração. *Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Foda-se, eu não estou bem. Foda-se. Foda-se. Foda-se.*

Sua mão tremia quando virou a fechadura da sua porta e fechou os olhos.

*Respire. Respire. Foda-se. Apenas respire.*

Theresa sugou mais ar em seus pulmões quando o zumbido diminuiu.  
*Respire. Apenas respire.*

Seu coração ainda batia dolorosamente. Sua visão ainda se sentia confusa, mas conseguiu respirar o suficiente para ganhar algum controle. Suas mãos ainda tremiam. Seus músculos ainda apertados, mas encontrou um pequeno ponto calma em sua mente e recuou lá. Ela esperou, fechou os olhos, fechou sua mandíbula, e sustentou aquele pequeno grão de serenidade.

"Theresa?" Porra, que era seu chefe. "Você está bem?"

"Sim," disse ela com voz trêmula. "Sim," disse mais alto, rangendo os dentes contra as palavras que queria dizer. Se ela começasse de novo, não tinha certeza se seria capaz de parar.

"Você pode abrir a porta, por favor?"  
*Como era possível que uma parte do seu cérebro estava pensando racionalmente, mas o resto não cooperava? Cada músculo tremia. Cada dedo tremia. Seus joelhos pareciam gelatina, e sua respiração se recusou a diminuir de volta ao normal. "Theresa, preciso verificar se está tudo certo. Evans estava realmente preocupado."*

*Eu aposto que ele estava.* O homem tinha estado atrás de seu trabalho há muito tempo. *Foda-se.* Agora, ela não dava a mínima para o trabalho dela.

"Theresa, realmente preciso que abra essa porta." Um momento marcou, talvez dois. "Devo chamar uma ambulância? Evans acha que

você talvez possa estar ficando doente."

"Não," ela quase rosnou. "Eu estou..." *Tudo bem, eu estou bem, eu estou bem... foda-se.* "Eu estou... muito bem."

"Theresa, abra a porta e prove isso para mim."

Conseguiu controlar as mãos trêmulas o suficiente para abrir o bloqueio. Deu um passo para trás rapidamente, terror montando-a quando a porta se abriu. Ela recuou para sua mesa.

"Inferno, você está tão branca quanto um lençol."

"Sinto muito." Ela não tinha idéia por que estava se desculpando, mas a palavra saiu, apesar de sua confusão.

Seu chefe parecia que estava tentando acalmar um animal assustado. Se aproximou dela com seus braços abertos, sua voz baixa e suave.

"Theresa, você está bem?"

Ela balançou a cabeça, não confiando em sua voz. Se forçou a sentar, mas seus músculos mantinham-se rígidos, e ela sentou na beirada da cadeira, pronta para fugir, apesar de não haver nenhuma ameaça.

"Você precisa de um médico?"

Mais uma vez, ela balançou a cabeça. Ingeriu. Tentou esconder sua agitação. "Nenhum médico," disse ela um pouco alto demais. "Só assustada. Um- um assaltante," mentiu. "Tentou pegar meu laptop."

Seu chefe expirou ruidosamente, e seu rosto relaxou em um sorriso aliviado.

"Deveria saber que seria algo a ver com computadores. Tem sempre que viver de acordo ao estereótipo quando se trata de aberrações de computador. "

Ele achava que estava sendo gentil. Ela podia sentir seu humor. Não tinha como saber que 'aberração' era um rótulo que ela tinha há muito tempo aprendido a odiar. Fechou os olhos e engoliu a bile que mais uma vez subiu pela sua garganta. Não, ela não estava indo para lá. De jeito nenhum estava deixando essas lembranças rolarem através dela enquanto estava tão perto de total pânico.

"Eu vou pedir a Grace para lhe fazer um chá doce. Vai ajudar com os tremores." Ele piscou para ela enquanto se dirigia para a porta, mas voltou a abanar o dedo em sua direção. "Da próxima vez, deixe o assaltante levar a maldita coisa. Os computadores podem ser substituídos. As pessoas não podem."

Gaguejou uma respiração instável, o peito ainda restrita, com as mãos ainda cerradas. Ela fechou os olhos.

"Olá, encantadora."

Theresa saltou da cadeira, batendo contra a parede atrás com um estrondo. Ela cambaleou para trás, com os pés emaranhados e desajeitados, suas mãos à sua frente, como se para afastá-lo. *Eu estou bem. Eu estou bem.* O homem vestia um uniforme de policial, mas sua voz e linguagem corporal pareciam errados. Ele descansava contra a porta, zombando de sua reação. "Qual é o problema, Theresa? Tem

sido uma menina má, 'cê tem?"

"Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem." As palavras continuavam chegando. Mais alto. Mais rápido. Maior em campo. Seu peito arfava, mas não podia obter oxigênio suficiente. Ela se balançou para trás e para frente com os braços em seu meio e com os olhos embaçados de lágrimas. Não tinha para onde ir.

Sem escapatória. Nenhuma salvamento.

"Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem." *Foda-se. Foda-se. Foda-se.*

"Theresa!" Movimento na porta. Cabelo loiro voando. "Theresa!" Mais alto, mais insistente. Pequenas mãos agarraram-na. "Theresa!" Ela não conseguia concentrar seus olhos. A mulher a sacudiu. "Teresa" A única coisa que via era o homem na porta.

"Que diabos?" Seu chefe novamente. *Foda-se!*

O homem mostrou um distintivo. Seu chefe apertou sua mão. Seus olhos corriam para a mulher na frente dela, mas não conseguia se concentrar, não conseguia respirar, não conseguia parar de entoar, *eu estou bem.*

"Theresa Williams," o oficial disse em voz alta quando ele se aproximou. Empurrou a mulher para longe dela, encolheu-se contra a parede do fundo, lutou pelo controle, mas não conseguiu. "Você está presa por fraude na Internet." Ela gritou quando ele a agarrou pelo braço, arrastando, puxando, tentando escapar dele enquanto ele batia

a algema em seu pulso. Derramou lágrimas pelo rosto quando a virou bruscamente, empurrou o rosto para a mesa, segurando o outro punho.

"Você tem o direito de..." O resto foi perdido quando o zumbido nos ouvidos abafava o som. Sua cabeça estava prestes a explodir. Ela fechou os olhos enquanto seus músculos gritaram de dor. Uma mão áspera agarrou seu braço. A forçou a seus pés. Empurrou-a para porta. Ela tropeçou, mas a mão puxou os braços para cima, seus músculos do ombro queimando em protesto. Sua visão se estreitou, as bordas pretas, a visão desfocada.

*Eu estou bem. Eu estou bem. Isso tem que ser um erro. Eu estou bem.*

Ele a empurrou para o elevador e segurou-a contra o espelho do fundo com o seu corpo. Seus lábios se moviam, mas ela não podia ouvir as palavras. Seu rosto se contorceu em um sorriso quando sua mão agarrou seu seio com força. Seus joelhos cederam, mas ele segurou-a, seu peito arfando com o riso cruel. Ele riu de novo quando o elevador parou, e ela escorregou do espelho.

A puxou de pé enquanto abria as portas, e a empurrou na frente dele, todo o vestibulo, fora da porta, e em direção ao carro da polícia estacionado na calçada. Ele abriu a porta, ajudou-a a curvar para entrar no banco de trás e em seguida, empurrou-a com tanta força que ela bateu na porta do outro lado.

Seu mantra parou quando a dor explodiu acima de seu olho. Clareza voltou por um instante. *O que diabos? Quem diabos é esse cara, e por que ele estava fingindo ser um policial? Onde diabos estamos indo?* "Você não é a esperta?" As palavras depreciativas mal registraram antes de responder às perguntas que ela não perguntou em voz alta. "Não, não sou um policial, e para onde estamos indo, você vai ter que esperar para descobrir."

*Foda-se, eu não estou bem. Eu não estou bem. Eu não estou bem.*

## Capítulo Dois

Ethan agarrou sua cabeça com as duas mãos, apertando com força. Caleb podia senti-lo tentando controlar as emoções avassaladoras. Ele sabia que não eram as emoções de Ethan. Que eram dela, e ela projetava-os tão alto que até mesmo para Caleb era como uma cacofonia estridente de sons ameaçando deixá-lo louco. Caleb sentiu a reação de Ethan também. Ethan era um empata muito mais poderoso, até mesmo Caleb sentiu seu medo, sentiu seu terror, e eles ainda estavam vários quarteirões de distância. Os dois começaram a correr em sua direção em alta velocidade. Eles dobraram a esquina do prédio a tempo de vê-la sendo mais ou menos empurrada no banco de trás de um carro da polícia. O único oficial saltou para o banco da frente e, com as sirenes ligadas, chiou longe do edifício.

"Droga, aquele era o nosso cara. Que diabos está acontecendo?" Ethan balançou a cabeça, engolindo ar, não da corrida, mas mais provavelmente do efeito de medo da mulher que foi tomada com ele.

*‘Eu não sei, mas seja o que for, precisamos chegar ao fundo da questão,’* disse ele telepaticamente.

*"Há algo sobre a mulher."*

Caleb acenou com a cabeça em concordância.

\* \* \* \*

Theresa estava deitada de lado, com os braços atados desajeitadamente atrás dela. Sua cabeça latejava com tanta força que entorpeceu um pouco o pânico. Ela tentou retardar sua respiração. Isso tinha que ser um erro. Quem no inferno queria raptá-la? Ela era apenas uma programadora de computador. Ninguém especial. Isso tinha que ser um erro.

"Não se engane, minha linda." Ela podia ouvir o riso mal reprimido. "Não há erro nenhum. Você é exatamente a pessoa que eu estava procurando."

"Quem... quem é você?"

"Eu sou o cara que vai fazer um monte de dinheiro, te entregando."

"Por quê?" Ela quase não forçou as palavras passado sua garganta apertada. Isso não fazia qualquer sentido. Nada do que aconteceu antes ou depois deste falso policial a agarrar fazia algum sentido.

"Porque você é especial, e algumas pessoas estão esperando para

conhecê-la." Ele olhou no espelho retrovisor.

Ela não podia vê-lo, não podia ver muito mais do que o banco de trás, mas podia senti-lo. Sentir suas emoções, quase ouvir seus pensamentos. Ele tinha seus próprios planos. Ele decidiu tomar para si mesmo também, antes que a entregasse. Ela gemeu quando o mantra começou em sua cabeça novamente. *Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem.* Levou mais de sua energia apenas para ficar consciente enquanto as bordas de sua visão desgastavam e seu peito contraiu contra a dor, mas suas próximas palavras colocaram o pânico de volta em seu coração.

"Oh, linda, continue pensando assim e nós não vamos chegar ao motel. Você e eu apenas podemos nos conhecer melhor nesse banco de trás."

*Foda-se. Eu estou bem. Eu estou bem. Eu estou bem. Foda-se. Eu estou bem. Eu estou bem.*

\* \* \* \*

Ethan e Caleb conseguiram voltar para seu carro e estavam tentando localizar a mulher. Seu terror tinha diminuído por alguns momentos, e

até mesmo Ethan a perdeu, não mais capaz de sentir o seu sinal não-intencional. Mas momentos antes, seu medo tinha cravado novamente, e Caleb moveu rapidamente o carro para fora das ruas da cidade e para a estrada.

"Ele está indo para o norte?" perguntou Caleb.

Ethan assentiu. O grandalhão estava começando a parecer um pouco pálido. O medo da mulher projetava muito alto, mais alto do que qualquer coisa que qualquer um deles tinha ouvido antes. Caleb muitas vezes invejava as habilidades empáticas mais avançadas de Ethan, mas não hoje. Hoje, ele estava muito feliz por não ter esse nível de habilidade. A julgar pelos tons de cinza de Ethan, isso teria dificultado qualquer um deles dirigir. Acelerando ao norte da rodovia, Caleb empurrou o carro para a velocidade máxima, grato que estava usando seu próprio veículo - basicamente um carro de corrida de rua debaixo do sedan de família de fachada - e não o tração nas quatro rodas de Ethan. Eles viajaram a velocidade de mais de cem quilômetros por hora, e Caleb usou todas as suas habilidades premonitórias para evitar qualquer desastre. Presentir o que aconteceria nos próximos segundos, veio em boa hora, mas mesmo ele tinha seus limites. Se o desejo de encontrar a mulher não parecesse tão desesperado, tão necessário, não teria assumido o risco.

"Pouco mais à frente, eles pararam. Acho que está no posto de gasolina." Ethan fez uma careta, apontando para o sinal amarelo ao longe. "Depressa, ela está com muita dor. Se ela desmaiar, podemos

perdê-los novamente."

Balançando a cabeça tristemente, Caleb empurrou o motor mais forte até que o posto de serviço veio à tona. Pisou nos freios e deixou o carro derrapar no espaço em frente ao carro de patrulha. Mesmo antes de terem totalmente parado, Ethan saltou. Ele moveu-se rapidamente, a sua intenção de apreender o malandro mais do que óbvio. Vários tiros soaram, mas Caleb não conseguiu determinar exatamente de onde vieram, então caiu ao chão deslizando e rastejou até o carro da polícia. Conseguiu se concentrar o suficiente para destrancar a porta com sua telecinésia e depois abriu-a. A mulher estava numa bola apertada, com lágrimas escorrendo pelo rosto, terror escrito claramente sobre ela.

Encolheu-se longe dele quando ele estendeu a mão para ela, e Caleb usou automaticamente sua telepatia para ser ouvido sobre o tumulto. *'Está tudo bem. Estamos aqui para ajudar.'* Ele mentalmente revirou os olhos para o clichê, mas não tinha tempo para pensar em algo menos imperfeito.

Seus olhos nunca deixaram seu rosto, mas ela parecia entendê-lo. Terror ainda corria nela, mas podia sentir sua mente tentando formar pensamentos coerentes.

Ele sentiu Ethan andar atrás dele. "O filho da mãe se foi. Ela está bem?"

"Eu estou bem," disse ela em voz baixa logo antes de desmaiar.

\* \* \* \*

Ethan a segurou em seus braços no banco de trás do carro de Caleb. Ela parecia alta, talvez um pouco menos de 1,80 m, e tinha as formas de uma deusa grega, com curvas maravilhosas e exuberantes, quadris arredondados. Seu pênis se contraiu enquanto estudava seu belo rosto, admirando a forma como seus longos cílios enquadrinhavam seus olhos. Ele respirou fundo, tentando firmar sua atração crescente, tentando obter a sua mente de volta para um terreno seguro.

Ela tinha um caroço do tamanho de ovo na testa, e seus pulsos estavam machucados, onde o aço frio das algemas haviam mordido sua carne. Tinha gritado, mesmo em seu estado inconsciente, quando eles tinham tirado as algemas e movido os braços para uma posição mais natural. Achava que tinha ferido os ombros também. Ele ainda podia sentir o medo dela, agora reduzido durante o sono, e temia que ela estava revivendo acontecimentos desta manhã em seus sonhos.

Delicadamente a fim de não perturbá-la, tentou entrar em sua mente, mas o que encontrou o surpreendeu. Ela conseguiu erguer uma barreira mental, tornando difícil para ele ouvir qualquer um dos pensamentos rolando por sua cabeça. Retirou-se, sua preocupação

aumentando, seu desejo de ajudar crescendo mais urgente. Ele recorreu às formas mais tangíveis para acalmar seu medo, abraçando-a e sussurrando palavras tranquilizadoras. Ela parecia ouvi-lo, porque relaxou em seus braços, e suas emoções se acalmaram. Ethan fechou os olhos com gratidão quando sua cabeça lentamente parou de martelar também.

"Precisamos levá-la para fora da cidade. Estou pensando em dirigir para o sul por algumas horas, certificar de não sermos seguidos e, em seguida, parar num motel em algum lugar." Caleb disse do banco da frente.

"Você acha que ela vai ficar bem até então, ou deveríamos correr o risco de procurar um médico em primeiro lugar?" Ambos eram médicos de campo treinados mas, neste caso, Ethan viu-se inseguro se sabia o suficiente para ser de ajuda para ela. "Considerando a forma como o malandro foi atrás dela, mesmo sabendo que estávamos em seu encalço, acho que ela vai estar mais segura se nós não pararmos. Não tenho certeza se ela precisa de ajuda médica nesta fase, mas vamos precisar ter um plano B caso as coisas mudem."

Concordando com a cabeça, Caleb voltou para a cidade. Ethan queria obter o máximo de distância entre eles e seu possível raptor, então apreender o terrorista teria que esperar. Outra coisa estava acontecendo aqui, algo importante, e eles precisavam descobrir o que era.

## Capítulo Três

Algumas horas depois, Caleb virou no estacionamento de um motel. Não era exatamente de primeira classe, mas parecia limpo e discreto, e sendo acessível definitivamente estava na agenda.

"Você pode acordá-la?" Caleb perguntou a Ethan. "Isso pode atrair a atenção se carregarmos uma mulher dormindo, ferida ao nosso quarto."

Ethan assentiu com a cabeça, rangendo os dentes de frustração. Ele não queria perturbá-la. Durante a viagem, tinha relaxado no sono, não mais tensa de medo, e queria que ela ficasse desse jeito. Preocupado que acordando-a poderia causar mais uma cena, se ela reagisse com medo, Ethan a balançou suavemente enquanto tentava projetar emoções calmantes.

"Querida, é hora de acordar."

Ela acordou lentamente, girando um pouco em seu colo, claramente inconsciente de onde estava. Soube exatamente quando ela se lembrou, quando ele sentiu seu medo saltar à frente de suas emoções, mas também senti-a rapidamente baixá-lo. Ela se contorceu um pouco, tentando sentar-se, e Ethan conteve um gemido enquanto

ela esfregava contra seu espessante pênis. Olhou para cima para ver o sorriso conhecido de Caleb, pouco antes que ele tentasse escondê-lo.

*'Um pouco de ajuda seria bom,'* ele enviou sarcasticamente para Caleb.

Caleb se agachou ao lado da porta aberta do carro para que ele pudesse fazer contato visual com a mulher sem assustá-la. "Olá. Eu sou Caleb," disse ele mantendo as mãos para cima, mostrando a ela que não era uma ameaça. "Precisamos verificar esse galo na sua cabeça, de modo que seria muito útil se pudesse sair do colo de Ethan e entrar no quarto."

\* \* \* \*

Confusa, Theresa olhou ao redor do carro, apenas para perceber que estava sentada no colo de um de seus salvadores, pressionando contra o que estava se tornando rapidamente uma ereção muito dura.

"Oh, Senhor," ela sussurrou. "Eu sinto muito." Arrastou a bunda dela desajeitosamente do colo de Ethan enquanto tentava sair do carro. Ela pensou ter ouvido um gemido cheio de dor, mas quando olhou

para trás, seu rosto era inexpressivo. Caleb afastou a porta do carro para que ela pudesse sair. Quando estava de pé, suas pernas sentiam um pouco instáveis, e trancou seus joelhos para compensar, notando que Ethan saiu do carro atrás dela, pronto para pegá-la, se ela caísse. Uma pequena parte dela sentiu falta do calor de seu corpo. Ela nem bem formou o pensamento quando um antebraço musculoso envolveu em torno de sua cintura para mantê-la suavemente contra seu peito.

"Boa idéia," ele sussurrou em seu ouvido.

Theresa sentiu sua ereção pressionada levemente contra a carne suave de sua parte inferior, a sensação partindo pequenas faíscas de consciência através de seu corpo. Ethan definitivamente gemeu em voz alta dessa vez.

"Precisamos ir, querida, ou faremos uma cena que todo mundo vai notar." Sua respiração ficou presa enquanto sua própria consciência notou uma pequena maior, infamiliar excitação enchendo seus sentidos, fazendo-a sentir como se suas pernas fossem feitas de gelatina.

Caleb estendeu a mão para pegar a mão dela, levando-os os poucos passos para a porta do quarto do motel.

Assim que estavam dentro, Ethan a soltou e deu um passo para longe, muito longe.

Não tinha certeza de como sabia, mas ela entendeu, sem sombra de dúvida, que Ethan estava dando a ela espaço para que pudesse se

adaptar ao seu novo ambiente. Imaginou que ele estava oferecendo a chance dela se estabelecer antes deles tentaram explicar por que ela estava aqui.

Caleb também afastou-se, indo em direção ao telefone. Ele discou um número e falou baixinho para quem estava do outro lado.

Olhando ao redor do quarto, Ethan fez um gesto para ela se sentar na cadeira junto a pequena mesa, e depois do que parecia ser um momento de hesitação, pegou o assento à sua frente.

"Eu nem sei seu nome." Theresa olhou para ele com desconfiança. Por que ele e seu amigo se preocuparam em resgatá-la de um oficial da lei, se eles nem sequer sabiam o nome dela? Será que eles sabem por que ela tinha sido detida? Será que eles sabiam que o policial não era um policial de verdade? Que diabos ela estava sendo presa? "Sim, nós sabíamos que ele não era um policial de verdade, e não temos nenhuma idéia do por que estava presa, mas vamos descobrir."

"Droga, o policial fez isso também. Quem são vocês?"

"Fez o quê?" Caleb perguntou quando ele entrou na conversa.

"Ler meus pensamentos, assim como Ethan fez."

Os dois pareciam um pouco surpresos com isso, e seu olhar oscilou entre eles, tentando avaliar o que estavam pensando. Parecendo anular o que lhes incomodava, ambos olharam para ela.

"Essa conversa seria muito mais fácil se soubéssemos seu nome," Ethan apontou.

"Theresa Williams," ela respondeu rapidamente, ansiosa para ter as formalidades fora do caminho e obter algumas respostas próprias.

"Vocês conheciam o homem que me levou?"

"Sim," respondeu Caleb. "Nós estamos o rastreando por várias semanas. O que não sabemos é porque ele tentou raptar você."

"Nós estávamos esperando que você pudesse nos ajudar com isso." Ethan comentou. "Você sabe por que ele pegou você?"

\* \* \* \*

Caleb observou quando ela sacudiu a cabeça, confusão gravada por todo seu rosto bonito. Parecia tão perdida sentada ali na mesa. Sentiu sua necessidade de chorar, mas também a sentiu mantê-lo em cheque, teimosamente se recusando a submeter-se a suas emoções.

Caleb reagiu antes que ele realmente pensasse nas consequências e arrastou-a nos braços, apertou-a contra seu coração, e a manteve segura enquanto as poderosas emoções percorriam. Um pequeno soluço escapou dela, e seus braços apertaram. Não parou para questionar sua necessidade de proteger essa mulher. Ele só aceitou que precisava fazer isso.

*'Caleb, precisamos de respostas! Posso sentir sua confusão e,'* mesmo usando sua telepatia Ethan gaguejou um pouco, engolindo em seco *'e sua excitação. Precisamos descobrir o que está acontecendo. Rápido!'* Caleb ouviu tudo que Ethan disse, entendendo o quão importante era descobrir por que o terrorista queria essa mulher, mas ainda não foi capaz de liberá-la.

A sentia tão perfeita em seus braços, tão certo, como se ela pertencesse ali. Ethan teve pena dele.

*'Eu sei. Posso sentir isso também,'* ele enviou *"mas nós precisamos ter certeza de que ela esteja segura antes de descobrirmos o que está acontecendo entre nós três."*

Acenando sua concordância, Caleb suavizou seu domínio sobre ela e ajudou-a a voltar para a cadeira. Ele sentou-se ao lado dela, inclinando-se em sua direção, consciente de sua linguagem corporal gritando seu desejo de puxá-la de volta em seus braços.

"Eu não entendo por que alguém iria querer me seqüestrar. Eu sou apenas uma programadora de computadores."

*'Sem amigos'.* Ambos ouviram esse pouco mais, embora ela não tivesse dito isso em voz alta, e Caleb sentiu a mão de Ethan em seu ombro, lembrando-o suavemente para ficar parado, pelo menos pelo momento.

"Quem são seus pais?" Perguntou Ethan.

Caleb sentiu desesperadamente tentando manter o foco. A

combinação de seu medo, confusão e desejo era muito potente, e Caleb notou as mãos de Ethan apertaram um pouco enquanto tentava controlar sua reação às suas emoções.

"Eu não sei," disse ela tristemente. "Sou uma órfã. Cresci em orfanatos e lares adotivos."

"Você nunca soube quem foram seus pais?" Caleb perguntou em voz baixa. Mais uma vez houve triste aceno de cabeça, e Caleb pôde sentir as emoções de todos os três agora.

"Isso deve ter sido muito solitário, crescer assim. Como você conseguiu manter suas diferenças escondidas?" Ethan perguntou em voz baixa.

"Como você sabe sobre isso?" Ela perguntou, olhando pequena e vulnerável. "Meus arquivos médicos são privados" ela gritou, sua voz ficando cada vez mais alta com cada palavra. Caleb podia sentir constrangimento e raiva começando a rolar através dela. "Quem são vocês?" Ela exigiu, saltando sobre seus pés. "Quem diabos era aquele cara esta manhã? Por que vocês podem ler meus pensamentos? Por que diabos a minha esquizofrenia significa algo para alguém?"

## Capítulo Quatro

Espantado com sua súbita explosão, Caleb deixou escapar a primeira pergunta que me veio à mente. "Você acha que você é esquizofrênica?"

"Bem, o que mais você chamaria ouvir vozes que ninguém mais pode ouvir?" Ela gritou, respirando com dificuldade.

"Telepatia," Caleb respondeu calmamente.

Theresa parecia que iria lançar em outro discurso, quando a resposta de Caleb pareceu registrar em seu cérebro. "Telepatia." Ela bufou indelicadamente. "Telepatia não existe."

Ethan pegou suas duas mãos, esperou até que olhasse para o seu rosto, e, em seguida, dirigiu um pensamento para ela. *"Sim, querida, é verdade."*

Theresa abanou a cabeça enquanto uma infinidade de emoções corriam rapidamente em seu rosto. "Telepatia? As vozes que eu estava ouvindo eram reais?" Ela perguntou em uma baixa e insegura. Ele podia sentir sua necessidade de acreditar em telepatia, embora a parte culta de seu cérebro acreditava o contrário.

"Sim, querida, elas são. O que não conseguimos entender é como você conseguiu criar um bloqueio em sua mente para filtrá-las," disse Ethan.

"Eu tenho um bloqueio na minha mente? O que é um bloqueio?" Ela perguntou, ainda confusa. "E como vocês sabem que eu tenho um?"

Ethan parecia um pouco envergonhado quando ele respondeu. "Bem, eu tipo tentei ajudá-la quando você estava tendo um pesadelo."

"Você esteve na minha mente? Sem a minha permissão?" Caleb sentiu sua confusão, sua tentativa interna para explicar o fato de que ela ainda não estava convencida que telepatia existe, ao mesmo





































































não muito longe daqui. Ficamos em contato ao longo dos anos, e ela muitas vezes se perguntou se tem filhos lá fora."

"Você acha que ela gostaria de me conhecer? Quero dizer, quando tivermos resolvido tudo, pode me apresentar à minha mãe?" ela perguntou, tentando soar casual, como se a rejeição de sua mãe genética não fosse grande coisa.

"É claro," Wilson respondeu com um sorriso.

## Capítulo Sete

Wilson os deixou questionar o bandido, enquanto foi rastrear alguns contatos antigos. Antes de sair, abriu um armário cheio de roupas de sua falecida esposa e pediu a Theresa para pegar alguma coisa que ela precisasse. Enquanto procurava através das diversas roupas, notou uma foto da esposa de Wilson sobre a cômoda, e uma curiosa sensação de reconhecimento rolou através dela.

Ela passou a mão sobre o tipo de mulher, rosto redondo, tentando sacudir a estranha sensação de déjà vu. O corte das roupas dela sugeria que tinha tido aproximadamente o mesmo tamanho que Theresa, mas muito mais baixa.

Theresa experimentou alguns pares de calças, mas todas tinham sido muito curtas no comprimento, então mudou para uma saia confortável e uma camisa de abotoar combinando, feliz em devolver a camiseta e calças de moletom enormes de Caleb.

Enquanto esperavam pelo malandro acordar Theresa trouxe à tona o assunto de suas habilidades recém-descobertas.

"Conte-me sobre as minhas habilidades empáticas. Posso usá-las

para afetar as emoções dos outros?" ela perguntou a Ethan.

"Hum, no seu caso, isso seria um sim. Você já viu isso em primeira mão," ele disse com uma piscadela, "mas só pode sugerir a emoção. Você realmente não pode forçar alguém a sentir isso. É uma habilidade muito rara."

"Então," ela tentou expressar sua pergunta casualmente, "você e Caleb apenas sentem o que estou sentindo, mas seguem suas próprias emoções na minha sugestão?" Ela podia sentir sua auto-dúvida rastejando de volta e tinha certeza de que ele entendeu a sua preocupação quando puxou-a para o seu colo e beijou-a com ternura.

"É isso mesmo, querida, você intensifica as nossas emoções. Você não as implanta, e dado que ambos achamos você irresistível mesmo..." Ele sorriu tranquilizantemente.

Caleb se inclinou sobre a mesa para prender a mão dela e entrelaçou os dedos com os dela para reforçar as palavras de Ethan enquanto outro pensamento lhe ocorreu.

"Telepatia é apenas comunicação, ou pode ser usado para mais?"

"Caleb é um dos mais fortes telepatas que conheço. Ele pode utilizar a sua habilidade para reunir informações da mente de outra pessoa, mesmo que tenham um bloqueio no lugar, e pode seletivamente apagar informações."

'Mas isso leva tempo, e só uso quando preciso,' Caleb disse-lhe por telepatia, *'mas a maioria dos telepatas só podem se comunicar,*

*sentindo apenas os pensamentos mais altos na mente das pessoas.'*

Do outro lado da sala, o bandido começou a se mover quando ele acordou lentamente do dardo tranqüilizante. Caleb caminhou até ficar na frente dele quando um vaso pesado parecia ser lançado contra ele do outro lado da sala.

Ethan gritou uma advertência, e Theresa sentiu o aumento de sua raiva.

Girando sobre os calcanhares, Caleb tentou se esquivar, preparado para evitar o míssil, mas de repente isso mudou de curso e chocou-se contra a parede, estilhaçando pequenos cacos de vidro no chão longe dele.

A cadeira ocupada pelo bandido voou para trás e bateu na parede, derrubando o homem inconsciente novamente.

Caleb e Ethan viraram-se para Theresa.

Ela ficou ali, respirando pesadamente, raiva segurando-a rígida, seu olhar nunca vacilando do homem inconsciente.

"Você é telecinética também?" Caleb resmungou a questão.

Ela mudou seu foco para ele e visivelmente relaxou quando viu sua expressão de espanto.

A arma de Ethan estava em sua mão, mas colocou seu outro braço protetor em torno de Theresa. Ele a puxou para mais perto enquanto roçou seus lábios nos dela.

“Nós sabíamos que você era especial. Nós só não tínhamos idéia de quanto. Você sabe como você fez isso?”

Theresa abanou a cabeça. Tudo que ela lembrava era o medo por Caleb, sua raiva súbita, e sua necessidade de subjugar o invasor.

Ela não tinha certeza de como sabia que ele estava usando telecinese para tentar matá-los. Tudo tinha acontecido tão rápido.

Começou a tremer um pouco como a reação em conjunto, todos os 'que-se' rodando em sua cabeça.

Mais uma vez, Ethan entendeu suas preocupações e a puxou para mais perto.

"Bem, eu acho que explica como meus chinelos mudavam de lugar todas as noites." Ela riu fracamente, tentando esconder o medo desta nova habilidade.

"Não se preocupe, querida. Nós vamos te ajudar a aprender a controlá-la, e nós podemos sempre te distrair se precisarmos." Seus lábios firmemente inclinaram através de sua boca, e sua língua passou por seus lábios sem resistência, muito bem provando seu ponto.

Ele a soltou quando o bandido gemeu, acordando novamente.

Ethan atravessou a sala e muito firmemente empurrou sua arma contra a têmpora do homem.

"Tente outra vez e nós vamos ter um problema." Ele resmungou em

um tom ameaçador.

O olhar do bandido virou a sala até encontrar Theresa.

Fingindo uma confiança que estava longe de sentir, Theresa olhou para o homem, a sua linguagem corporal prometendo retribuição.

"Agora, você vai nos contar tudo o que sabe, ou que a senhora bonita alí vai arrancar muito lentamente seus braços fora. Entendemos uns aos outros?" O homem assentiu com medo, parecendo esvaziar diante de seus olhos.

"Para quem você está trabalhando?" Caleb exigiu.

"Eu não sei, mas, mas," ele acrescentou rapidamente quando Ethan rosnou, "Eles me contrataram para rastrear as crianças perdidas. Ela é a primeira que fui capaz de encontrar."

Seus olhos correram entre eles, a sinceridade e o desespero rolando fora dele em ondas. "Eles não me disseram nada sobre suas habilidades. Eu pensei que ela era apenas mais uma puta... er, mulher," ele corrigiu rapidamente, "que precisava ser internada."

"Onde você deveria levá-la?"

"A instalação de laboratório ao norte," ele se esquivou.

"Entendi. *Terminamos aqui,*" Caleb enviou para ambos.

Ethan pegou outro dardo tranqüilizante e empurrou-o no pescoço do homem. Sua cabeça caiu para a frente, quando mais uma vez ele perdeu a consciência.

"Eu tenho um endereço, e na maioria das vezes, estava dizendo a verdade. Ele não sabe para quem está trabalhando. Só sabe que está sendo pago um monte de dinheiro para entregá-los." Theresa olhou para ele interrogativamente.

Ele segurou seus braços abertos para ela, e ela entrou em seu abraço.

"Eu quebrei o bloqueio em sua mente. O fato de que ele temia por sua vida tornou muito mais fácil. Você foi magnífica, assustou metade de seu cérebro, de pé ali toda intimidante. Ele parecia mais assustado de você do que estava da arma para sua cabeça." Caleb riu. "Lembre-me de nunca te chatear."

Ela abraçou-o perto.

A raiva que sentiu do bandido por tentar prejudicar Caleb tinha sido diferente de qualquer emoção que sentira antes. Isso queimou mais brilhante, mais quente, consumindo-a, infundindo a com intenção. Uma grande parte dela se preocupava com esta nova habilidade, mas esperava que eles iriam ajudá-la a aprender a controlar isso, e de alguma forma, sabia instintivamente se amarrou em seu amor por esses dois homens.

Esta habilidade sentia protetora, não destrutiva.

Wilson voltou para a sala, a confiança em cada passo. "Ainda apagado?" ele perguntou Ethan, indicando o bandido.

"Apagado de novo," ele rosnou. "Ele é telecinético. O maldito quase

arrancou a cabeça de Caleb com um vaso."

Wilson olhou ao redor da sala e viu os pedaços do recipiente destruídos brilhando à luz e os danos à parede onde a cadeira tinha batido.

"Bem, isso muda as coisas," disse ele enquanto caminhava para fora da sala e no corredor. Ele voltou com um saco cheio de suprimentos médicos. Trabalhando de forma eficiente, ele enganchou o bandido soro com remédio e pendurou a bolsa em um stand portátil. "Clorpromazina. Isso deve mantê-lo sob controle."

"Como?" Theresa fez a pergunta antes que pudesse detê-lo.

"Telecinésia normalmente é amarrada na raiva de uma pessoa. Tirando a emoção, a telecinese para. Clorpromazina também desliga habilidades telepáticas de forma muito eficaz, então ele não será capaz de pedir ajuda também."

"Coisa muito útil a saber." Ela sorriu.

Ela queria gostar de Wilson. Ele parecia genuíno e irradiava um senso de propósito, mas algo a deteve de confiar nele.

Ainda entendia por que Ethan e Caleb tinham estado tão dispostos a acreditar que seu antigo chefe não estaria envolvido com quem estava tentando matá-los, mas ainda se sentia desconfortável. Talvez os sentimentos suspeitos eram apenas resultado de tudo o que tinha acontecido com ela nos últimos dias.

"Ok," ele começou, tirando toda a sua atenção, "Eu falei com um velho

amigo. Ele me disse que tem havido rumores de infiltração de pilantras na Agência, mas até agora ninguém foi capaz de identificar a fonte."

"Sinto muito fazer perguntas estúpidas," Theresa começou, "mas como alguém pode se infiltrar em uma organização dirigida por empáticos?" Ethan sorriu quando ela dirigiu sua pergunta para Wilson.

Wilson balançou a cabeça, incapaz ou não querendo responder.

Vendo a inutilidade em seguir essa linha particular de pensamento, no momento, ela mudou de tática. "O que esses bandidos querem de mim? E por que eles estão agora tentando nos matar?"

"Eu suspeito, minha querida," Wilson respondeu: "que eles têm procurando por você por um tempo muito longo. O fato que eles te acharam ao mesmo tempo que esses meninos," disse ele, indicando Ethan e Caleb, "pode ter feito você muito perigosa para trazer. Eles estavam provavelmente esperando que você não soubesse de suas próprias habilidades."

"Isso faz sentido." Caleb virou a cabeça em seus ombros, como se seus músculos tinham puxado apertado. "As coisas que eu levantei daquele cara," disse ele, apontando para o homem inconsciente ligado ao gotejamento de clorpromazina, "sugeriam que eles queriam você viva. Não sabia nada sobre a tentativa de assassinato. Ele veio aqui tentar obter informações de Wilson, para que pudesse localizar os outros."

"O problema com esse plano é que eu não sei onde eles estão, ou teria tentado ajudá-los a muito tempo atrás."

"Então, se eles não me querem por minhas habilidades, o que eles estão procurando?" Lentamente, a realidade penetrou em sua mente. "Oh Deus, eu acho que vou vomitar." Ela abaixou a cabeça para a mesa, com os olhos ardendo de lágrimas. "Eles querem meus óvulos, meus bebês," ela murmurou trêmula em seus braços. Wilson não respondeu. Ethan estendeu a mão para ela, levantando-a suavemente em seu abraço.

"Vai ficar tudo bem, querida," Ethan disse confiante. "Nós não vamos deixá-los se aproximarem de você."

"Mas o que acontece com os outros, como a minha mãe? Quantas mulheres eles têm tomado?" ela perguntou em voz baixa. "Nós temos que ajudá-los."

"Vamos, assim que te levarmos em algum lugar seguro."

"De jeito nenhum," disse ela em voz alta e se afastou de Ethan para que pudesse olhá-los a ambos. "De jeito nenhum estou me escondendo em um lugar seguro enquanto vocês dois mergulham de cabeça no perigo."

"Querida, é o que fazemos," Ethan explicou com um sorriso largo e encolher de ombros.

"Confie em nós, querida," disse Caleb. "Estaremos de volta antes que você possa sentir nossa falta."

"Eu duvido disso," ela resmungou, ao mesmo tempo, ela aceitou seu argumento. Eles foram treinados para isso, e ela corria o risco de colocá-los em perigo com suas habilidades recém-emergentes. Precisava de muita prática antes que fosse mais do que uma distração para eles.

"Bem, agora que está tudo resolvido," Wilson interrompeu, "é preciso encontrar um lugar para que você possa desaparecer por um tempo. Eu sugiro que vá até a montanha para a minha cabana de caça. O isolamento pode dar-lhe a oportunidade de praticar as habilidades, e você deve ser capaz de detectar um bandido muito antes que ele possa chegar perto o suficiente para fazer-lhe mal." Ethan e Caleb assentiram em concordância. "Pegue qualquer provisões que acha que vai precisar, mas faça-o rapidamente. Preciso entrar em contato com a equipe de resgate para pegar esse cara. Talvez eu possa pescar ao redor por algumas informações, enquanto estou nisso." Ele começou a sair da sala, mas voltou rapidamente, "Caleb, pode ser uma idéia apagar a memória desse cara. Nós não podemos tê-lo dizendo a Agência que ele viu vocês."

"Já feito," respondeu Caleb.

Wilson balançou a cabeça, como um sorriso se espalhou por seu rosto. "Estou começando a me lembrar por que vocês dois eram meus melhores agentes em campo."

Quando ele saiu da sala, Caleb moveu-se para a cozinha e rapidamente localizou alimentos enlatados e outras necessidades. Ele

empilhou todos eles em uma bolsa grande que encontrou debaixo da pia enquanto Ethan agarrou a mão dela. "Venha, querida, vamos pegar mais algumas roupas para você," disse ele em um grunhido rouco. "Eu não tinha idéia que a esposa de Wilson usava essas saias sexy. Porém," ele riu " Eu duvido que parecia tão bom nela. Você é quase trinta centimetro mais alta."

\* \* \* \*

A cabana estava nas profundezas da floresta, bem longe da estrada principal. Caleb tinha resmungado cada vez que tivera de manobrar através das estradas de terra, desejando que agora tivessem na tração quatro rodas de Ethan. Eles haviam deixado o carro cerca de uma milha atrás, não mais capaz de percorrer a pista com segurança, de modo que tinham escondido cuidadosamente da visão, não querendo anunciar sua direção de viagem.

"Nós vamos ficar com você por alguns dias, dar a Wilson uma chance para desenterrar qualquer informação que possa ajudar," explicou Caleb quando entraram na cabana.

Parecia abandonada a muito tempo, mas por dentro estava limpa e

livre de excrementos de animais. Foi equipada com um par de cama de acampamento, duas cadeiras de madeira, e uma velha mesa marcada.

Tinha uma cozinha equipada com utensílios básicos, um fogão a lenha, e uma despensa de suspensão. Não havia eletricidade, mas havia várias lâmpadas de querosene e uma lareira.

Theresa olhou ao redor do único quarto com cuidado enquanto Ethan e Caleb verificavam o exterior por possíveis problemas. "Há uma dependência nos fundos, mas sem água corrente. Eu posso ouvir um fluxo não muito longe atrás de nós, por isso vamos verificar na parte da manhã. Enquanto isso, é melhor se organizar antes de perdermos o que resta da luz do dia," Ethan disse quando chegou na porta, Caleb a poucos passos atrás.

"Nós devemos aquecer um pouco de comida no fogão de acampamento antes de escurecer. Esta montanha está cheia de cabines de caça, e a luz vai ser vista facilmente durante a noite."

"Certo. Não adianta anunciar nosso paradeiro. Não quero tornar mais fácil para eles," ela balbuciou nervosamente. "Soaria a viagem assim tão bem?"

"Temo que sim. Parece que teremos uma noite escura e calma. Talvez devamos recuperar o atraso e dormir um pouco." A piscadela que acompanhou as palavras de Ethan sugeria que a última coisa em sua mente era o sono.

O pulso de Theresa pulou, e sua excitação de repente encheu a sala.

Os dois grandes homens gemeram em agonia sensual. Caleb puxou-a em seus braços e golpeou seu traseiro, brincando. Ethan mordeu sua orelha, aliviando o ardor com a língua.

"O trabalho em primeiro lugar, jogo mais tarde," ele prometeu.

Em seguida, eles estavam caminhando pela porta, meio sem jeito de ajustar seus jeans em torno de ereções duras.

Ela riu um pouco com a visão, emocionada que pudesse afetá-los de forma rápida e mais que um pouco aliviada que pudessem resistir a ela. Odiava a idéia de que suas habilidades empáticas poderiam afetar os seus verdadeiros sentimentos por ela.

Virando-se para o equipamento de camping, ela rapidamente encontrou os ingredientes para o jantar – guisado enlatado e pão de ontem. Não sua primeira escolha para uma refeição, mas estava com tanta fome após a sua caminhada no mato que comeria quase qualquer coisa.

Os homens estavam de volta rapidamente, fazendo com que a viagem de ida e volta até o carro para buscar o resto de seus suprimentos fosse feita em menos da metade do tempo que levaria um caminho com ela no reboque.

Theresa notou alguns colchões enrolados em uma pilha, e ela se sentia muito grata que seus rapazes tinham planejado com antecedência. As camas eram bastante curtas, e duvidava que

qualquer um deles estaria confortável para dormir.

Ethan desenrolou os colchões enquanto Caleb limpou e verificou uma variedade de armas, cuidadosamente recarregando a cada uma, e verificou duas vezes a segurança.

Theresa nunca tinha estado em torno de armas antes e sempre teve medo delas, mas de alguma forma a sua confiança em Ethan e Caleb estendia para as armas. Não significava que ela queria tocar em uma porém.

\* \* \* \*

No momento em que tinham comido e limpado, estava quase completamente escuro.

Ethan deitou-se no colchão e estendeu os braços abertos para ela se aconchegar em seu abraço, e por um longo tempo, ele simplesmente a abraçou, aproveitando sua proximidade.

Conheceram-se a menos de 48 horas atrás, mas ela já tinha se tornado uma parte importante de sua vida, e, francamente, não poderia imaginar passar sem ela.

De alguma forma, eles tinham que descobrir como mantê-la segura, e depois eles precisavam passar o resto de suas vidas conhecendo um ao outro.

Ele sabia que Caleb sentia o mesmo, e realmente sentia prazer que tinham de alguma forma se apaixonado pela mesma mulher. Longe de ser ciumento ou possessivo, estava feliz que as duas pessoas mais próximas a ele poderiam partilhar tal relacionamento íntimo.

Caleb se deitou no colchão ao lado deles, encaixando-se atrás do corpo quente de Theresa e puxando sua forma flexível apertada contra ele. "Amanhã temos que praticar o uso de suas habilidades." Ele riu silenciosamente em seu ouvido. "Eu, por exemplo, não quero me encontrar voando pela sala, quando cidentalmente te chatear."

Ela riu com ele. "Bem, talvez você devesse tentar não me irritar."

*'Talvez devêssemos praticar sua telepatia e ficarmos quietos,'* Ethan soou dentro.

*'Bom convite,'* Caleb concordou quando ele abaixou a cabeça para seu ouvido e mordiscou o lóbulo da orelha.

\* \* \* \*

Theresa engasgou com o choque quando ele passou a língua sobre o local, aliviando a dor erótica. Todos eles sentiram o nível de desejo no quarto saltando mais alto.

*'Querida, você tem excesso de roupas,'* Ethan enviou enquanto ele agarrou sua camisa e desfez os botões rapidamente. As mãos de Caleb deslizaram em torno de sua cintura, encontrando o prendedor para a saia que ela usava, liberando isso, e deslizou o material para baixo de suas pernas.

Ele gemeu em voz alta quando descobriu que ela não estava usando calcinha. Alisou suas mãos sobre seus quadris e para baixo em suas coxas enquanto Ethan pegou os seus seios para ele, uma raspando um com o polegar e chupando o outro em sua boca.

Ela arqueou contra ele enquanto sensações explodiram dentro dela como pequenas bolhas de cócegas em seu interior, aumentando seus sentidos e estreitando seu mundo apenas para os dois homens que a seguravam.

A grande mão calejada de Caleb roçou o interior de sua coxa quando ele levantou o joelho, apoiando-o no quadril de Ethan, e abrindo sua buceta para seu toque. Seu dedo escorregou em seu calor úmido, espalhando o seu creme ao longo dos lábios inchados, e circulou delicadamente seu clitóris. Sua respiração ficou presa na garganta enquanto ela reprimiu um gemido, tentando desesperadamente ficar quieta.

*'Boa menina,'* Ethan enviou quando ele arrastou contra seus seios

com os dentes, beliscando-o enquanto seu gemido telepático enchia sua cabeça.

Ela tentou alcançar o botão das calças de brim de Ethan, mas mãos fortes agarraram seus braços, empurrou-os sobre a cabeça, e prendeu-os no lugar.

*'Não desta vez.'* Ethan gemeu em sua cabeça. *'Primeiro vamos te ensinar como ficar quieta.'*

Ela gemeu baixinho quando os dedos de Caleb começaram a mergulhar mais rápido em seu canal molhado.

A mão de Ethan encontrou seu clitóris, preocupado suavemente, em seguida, mais rápido, com mais insistência. Seu corpo apertado com desejo. Assim que ela começou a se dividir, fraturando em um milhão de minúsculos pontos de sensação, os dedos de Caleb empurraram em seu traseiro. O erótico prazer-dor queimou-a, e um grito trabalhou seu caminho até sua garganta. A larga mão de Caleb apertou contra sua boca enquanto segurava seu corpo resistindo contra ele, seu pau duro pressionado fortemente em suas costas.

Eles a acalmavam com suas mãos, golpes calmantes longos e carícias suaves, enquanto todos eles respiravam pesadamente. Mais uma vez suas mãos procuraram o zíper no jeans de Ethan, e dessa vez ele a ajudou a empurrá-los para baixo com as pernas e fora de seus pés.

Ele arrancou sua camisa sobre sua cabeça quando ela se virou para

Caleb para tirá-lo de suas roupas também.

Mais uma vez, grandes mãos acariciavam, enviando riscas de flechas de calor por todo o corpo.

“*Você confia em nós?*” Eles perguntaram em uníssono.

‘*Com a minha vida*’ ela respondeu timidamente.

Caleb a ajudou no grande corpo de Ethan, posicionando-a em seus joelhos para que ela montasse sobre seu colo e seu pênis inchado cutucou em sua buceta latejante. Ethan empurrou dentro dela lentamente, provocando uma polegada de cada vez, retirando um pouco, apenas para mergulhar mais fundo. Suas grandes mãos agarraram a bunda dela e segurou-a dele quando ela tentou assumir o controle, e ela gemeu baixinho com a frustração.

Caleb rolou para longe e voltou alguns minutos depois.

Ela sentiu uma fria, lubrificação escorregadia tocar o vinco da bunda dela, e os dedos de Caleb espalhou-o sobre seu ânus. Seus dedos mergulharam no buraco enrugado, preparando-a, e ela gemeu baixinho novamente quando entendeu o que viria a seguir.

Ethan apertou-a em seus braços e correu as mãos suaves sobre as costas. ‘*Está tudo bem, querida, vamos cuidar de você. Relaxe e deixe-nos te fazer sentir bem.*’

Ethan parou na buceta dela, segurando sua bunda enquanto suas grandes mãos a abriram para Caleb. O grande pênis de Caleb, escorregadio com lubrificação, cutucou em sua entrada de trás. Ele

trabalhou seu caminho nela suavemente, balançando para frente e para trás um pouco até que seu estômago pressionou firmemente contra suas nádegas.

A incrível totalidade, o sentimento de pertencimento o conhecimento de finalmente estar completa lavou através dela com uma intensidade que ela nunca tinha conhecido.

Preso entre eles, deu-se em seus cuidados e ao longo da sensação. Lentamente, começaram a se mover dentro dela. Caleb puxou de seu traseiro enquanto Ethan empurrava em sua vagina, e então Ethan se retirou e Caleb facilmente entrou

Aos poucos, o ritmo aumentou. A pressão aumentada. O aumento da velocidade. As sensações se multiplicaram. Eles pararam, esforçando-se, no limite, segurando-a ao precipício.

Então, sem aviso, Theresa explodiu em um orgasmo, todo o seu corpo bateu contra os dois, jogando seu ritmo e atirando-os todos para lançamento em êxtase. Eles endureceram ao mesmo tempo que os seus músculos puxaram apertados. Ambos jogaram suas cabeças para trás e gemeram silenciosamente quando eles jorraram suas sementes profundamente em seu corpo, tremendo contra ela enquanto eles se juntaram a ela na conclusão.

Ficaram assim por um longo tempo, mas quando o pau de Caleb suavizou, ele puxou suavemente de sua bunda e novamente rolou para longe por um momento. Voltou rapidamente e passou um pano molhado frio por suas nádegas.

"Desculpe pela temperatura, querida," ele sussurrou baixinho em seu ouvido enquanto ela tremia e tirava o pênis de Ethan fora do sua buceta "Eu prometo que na próxima vez que vou colocar você em um banho quente em vez disso."

*'Eu vou cobrar isso de você.'* Ela sorriu contra o peito de Ethan, feliz que eles já estavam pensando além desta cabana no meio do nada.

## Capítulo Oito

Theresa soprou o cabelo fora de seus olhos em frustração.

"Vamos lá, querida, você precisa se concentrar." A exasperação de Ethan vazou em suas palavras. "Encontre a raiva que você bateu ontem."

"Eu não posso," disse ela, fazendo beicinho um pouco. "Eu estou muito feliz."

"Querida, ou você aprende a controlar sua telecinese, ou eu te ensino como usar uma arma."

*Uma arma?* Ela tremeu violentamente com o pensamento e tentou encontrar sua raiva. Ela olhou para a rocha que queriam que movesse. Piscou os olhos enquanto tentava mais. Enrugou todo o rosto, prendeu a respiração, e cavou por essa emoção indescritível.

Uma risada muito masculina chegou a seus ouvidos, e ela olhou para os homens. Ambos estavam ali arfando em um quase silencioso riso - gargalhadas às custas dela. Ela levantou sua mão, com a intenção de lançá-los voando, mas uma chuva de pequenas pedras choveram sobre eles em vez disso. Dois pares de olhos olharam para ela

atentamente.

'Como você fez isso?' Ethan perguntou telepaticamente, o riso ainda em sua cabeça.

"Eu não tenho certeza," disse ela em voz alta, sacudindo a cabeça em confusão. "Não estava realmente com raiva, mais tipo irritada."

Caleb passeou por ela, passou os braços em torno dela, e a puxou de volta contra seu peito. Ele apoiou o queixo sobre sua cabeça. "Tente mover uma pedra pequena de novo. Desta vez, apenas pense onde quer que ele vá e aponte com o dedo."

Ela fez como ele instruiu, sugando o ar rapidamente quando a pedra moveu exatamente onde ela queria e bateu no peito de Ethan.

"Ai," ele reclamou enquanto um sorriso largo espalhou pelo seu rosto. "Da próxima vez eu recebo o carinho e você pode lançar coisas para ele."

"Eu nunca ouvi falar de um telecinético cuja capacidade não se baseia em raiva," Caleb disse, balançando a cabeça em admiração.

"Nem eu," Ethan concordou, ainda sorrindo.

\* \* \* \*

Mais tarde naquela noite, enquanto estavam entrelaçados na cama improvisada, suados de seu esforço, Theresa os manteve perto, maravilhada com o fato de que seu ROC não tinha mostrado sua cara feia pelos últimos dois dias.

Ela sentia-se incrível, esperando que para sempre, A mulher paralisada por seus medos, com medo de lidar com outras pessoas, com medo de sua própria sombra, e até mesmo com medo de suas próprias habilidades tinha sumido. A mulher que estava em seu lugar era confiante, feliz no amor, e não tinha mais medo de viver a vida ao máximo. Ela segurou seus homens mais próximos, o seu amor por eles inchava em seu peito.

Caleb acariciou seu pescoço sonolento: "Eu também te amo," ele sussurrou.

Ethan a puxou mais forte contra ele, apertando-lhe o braço em toda a sua clavícula. "Acho que isso significa que você está presa com a gente, querida." Ele correu sua língua molhada de forma descuidada acima do pescoço dela até que ela se contorceu e riu em seus braços. "Eu também te amo. Agora vá dormir," ele ordenou com um sorriso.

Pela primeira vez em sua vida, ela realmente sentia como se pertencesse. Ela sorriu, abraçou seus amores, e dormiu.

\* \* \* \*

A manhã veio muito rapidamente, e antes que ela pudesse piscar, eles empacotaram seus equipamentos e a deixaram aqui, prometendo voltar naquela noite. Eles discutiram as opções de ida e volta, mas ela se cansou de esperar por Wilson para contatá-los e, finalmente convenceu Caleb e Ethan a tentarem o endereço que Caleb tinha levantado da mente do malandro.

Ela realmente não tinha planejado ficar para trás, mas eles tinham a convencido que poderiam fazer seu trabalho muito mais eficiente se eles soubessem que ela estava segura.

Então, agora não tinha nada para fazer. Ela tentou deitar-se na cama e dormir algum tempo, mas foi inútil.

Sentia-se inquieta e entediada e sentia falta deles mais do que ela pensava ser possível. Vasculhou a caixa de alimentos, se pegando em uma barra de chocolate no café da manhã, teimosamente ignorando a pequena voz que lhe disse que o chocolate não era uma comida do café da manhã.

De repente, o pânico apertou seu coração. Ela sentiu eles antes de ouví-los.

Quatro, não cinco, os homens se aproximaram da cabana de ângulos diferentes, movendo-se silenciosamente pela mata. Sua intenção era clara, mas vários deles pensaram que eles estavam aqui para prender um bandido.

Ela percebeu, quando choque correu através dela, que eram colegas

de trabalho de Caleb e Ethan, bons homens trabalhando para a agência, que só estavam seguindo ordens, inconscientes do papel que agora desempenhavam.

Mas uma mente era familiar. Wilson. Ele ficou para trás, enviando os outros em primeiro lugar, esperando Ethan e Caleb lutar seu caminho.

Pânico rolou rapidamente através dela antes que ela socou-o.

*Pense. Pense*, ela exigiu de si mesma.

Ela poderia lutar sua saída da cabana, talvez até mesmo explodir as paredes sobre eles, mas não queria arriscar matando os homens de bem, homens que mantinham nenhuma má vontade, homens que pensavam que estavam fazendo o seu trabalho.

Sentiu a intenção de Wilson. Ela seria baleada fatalmente, acidentalmente, é claro, em uma tentativa de fuga fracassada.

Mas que diabos? Como tinha Ethan e Caleb perdido a verdadeira natureza de Wilson? Como ele tinha enganado todos eles? Seus olhos correram freneticamente ao redor da sala, sua mente correndo um milhão de milhas um momento mas finalmente Theresa fez o que esperava ser a melhor decisão. Ela forçou sua mente a relaxar.

Deitada na cama, ela afundou no colchão e colocou firmemente a imagem de Caleb em sua mente. Ela não tinha idéia se poderia se comunicar através de uma distância tão longa, mas ela tinha que tentar.

*'Caleb, é uma armação. Wilson está por trás disso.'* Ela pensou as

palavras mais e mais, esperando que ele pudesse de alguma forma ouvir sua advertência.

A porta da cabana se abriu, e os homens fortemente armados lotaram o interior.

Ela forçou seu corpo a relaxar, assim que ela parecia dormindo e deixou-os virá-la sobre sua barriga, torcerem seus braços atrás dela, e amarrá-los com um laço de plástico. Tentando ser convincente, ela forçou lágrimas dos olhos, fingindo aflição.

Eles levantaram-a com cuidado para seus pés e um braço forte a segurou em pé enquanto caminhava sem jeito. Ela podia sentir sua confusão quando eles vasculharam o quarto único, mas não encontraram nenhum sinal dos dois homens.

"Para onde foram? Os dois homens que estavam com você?" perguntou uma voz rouca.

Ela chorou um pouco mais, jogando em um soluço para o efeito. "N-nós-tivemos uma briga na noite passada," disse ela tristemente, forçando sua voz quebrar. "Eles se foram esta manhã antes que eu acordasse." Ela fingiu se dissolver em uma confusão inconsolável de angústia feminina.

"Vamos lá, vamos levá-la de volta para a agência," a voz rouca disse um pouco gentilmente.

Eles a ajudaram a entrar no veículo, asseguraram-na com um cinto de segurança, e se certificaram que estivesse segura. Ela podia sentir a

raiva de Wilson, agora que ele já não tentava escondê-lo. Isso fervia abaixo da superfície, borbulhando dentro dele, uma fera no interior rosnando para se libertar.

De repente, ela realmente apreciou que Caleb tinha descrevido-a como uma novata, ou Wilson não teria baixado a guarda agora, e poderia ter perdido quão grande a ameaça que ele realmente era.

\* \* \* \*

Ethan tinha estado olhando para a estrada perdido em seus pensamentos quando Caleb, exclamou: "Como diabos? Theresa está falando na minha cabeça."

Ethan seguiu sua ligação com a mente de Caleb, ouvindo o pedido de socorro de Theresa em descrença. Eles estavam quase uma centena de quilômetros de distância.

"Como ela pode alcançá-lo tão longe?"

Caleb balançou a cabeça. "Eu não sei, mas temos que voltar lá."

Ethan se segurou quando Caleb virou o carro e dirigiu-se de volta pelo caminho que eles vieram, empurrando o motor do carro tão rápido

quanto se atreveu.

À medida que se aproximava, Caleb tentou várias vezes entrar em contato com ela, mas sem sucesso. Ele bateu com a palma da mão contra o volante em frustração.

"Porra, eu não consigo falar com ela."

"Basta manter o carro em movimento. Ela não é exatamente impotente," Ethan disse, distraidamente esfregando o local onde ela bateu-lhe com a pequena rocha ontem.

Ethan pôde sentir quando Caleb tentou relaxar, tentar liberar o forte aperto de sua mandíbula, mas ele sabia que ambos sentiriam muito melhor quando a tiverem em seus braços novamente.

Mas ele ficou quieto, dando espaço a Caleb usar suas habilidades premonitórias, enquanto ele refletia sobre a mensagem de Theresa. Ela disse *'Wilson está por trás disso.'*

Como Wilson poderia ser o bandido que procuravam? As habilidades empáticas de Ethan teriam pego alguma coisa, algum indício de fraude, algum indício de emoção inesperada.

Como uma luz no final de um túnel, a resposta veio lentamente para ele. Wilson tinha conseguido disfarçar sua mentira ao redor dele, o empático mais forte da agência, mas não se preocupou ao redor de Theresa.

Eles lhe disseram que Theresa era apenas uma iniciante e não haviam revelado a extensão de suas habilidades, assim Wilson

provavelmente ainda não percebeu que ele tinha entregado a si mesmo. Eles estavam na virada para subir para a montanha quando Caleb, de repente saiu da estrada e foi para o estacionamento de um grande supermercado. Ethan se sentiu um pouco confuso até que ele percebeu que Caleb estava reagindo a uma visão que ele tinha acabado de ver.

Dentro de instantes, eles viram um número de veículos tração nas quatro rodas aparecerem da via lateral e ir para a estrada. Caída no banco de trás, ladeada de ambos os lados por caçadores de recompensa da Agência, estava Theresa. Sua cabeça estava baixa e, a partir desta distância, ela parecia espancada.

*'Você está bem, querida?'* Caleb enviou para ela.

*'Melhor agora que meus rapazes estão aqui,'* ela respondeu com uma voz telepática forte.

*'Nós vamos acompanhar à distância, ver onde eles estão levando você, querida, e então vamos descobrir como te resgatar,'* disse Ethan.

*'Não machuquem ninguém,'* ela enviou rapidamente. *'Esses agentes estão apenas fazendo seu trabalho. Eles não sabem que Wilson está envolvido nisso. Mas cuidado com Wilson, ele está planejando matar a todos em uma tentativa de fuga fracassada.'*

Manobrando o carro de volta para a estrada, Caleb seguiu assim distante atrás do grupo de veículos que não podiam sequer vê-los.

Eles não poderiam arriscar que o carro de Caleb fosse reconhecido, então eles precisavam contar com as direções de Theresa.

\* \* \* \*

Apertada entre dois grandes agentes, Theresa continuou a desempenhar a donzela em perigo, fingindo estar mais calma agora. Ela se jogou cansada contra o cara a sua esquerda, mantendo os olhos com pesados pálpebras e com o rosto apertado de angústia simulada enquanto falava telepaticamente com Ethan e Caleb.

*'Merda, é hora de despejar os caras do carro,'* ela enviou a eles. *'Acabamos de virar para uma rua estreita, e há vários agentes escondidos no mato. Eu acho que eles sabem que vocês estão chegando.'*

*'Ou talvez Wilson sabe onde quer que esteja, não estaremos muito longe,'* Ethan avisou.

*'Nós vamos estar lá o mais rápido que pudermos,'* Caleb assegurou.

*'Fiquem seguros,'* ela respondeu enquanto o veículo que ela viajava parou na frente de uma casa-rancho de aparência bastante comum. Os agentes a levantaram fora do carro, a colocaram sobre seus pés, e ajudaram a manter o equilíbrio.

"Obrigada," ela sussurrou, agradecida. Ela pegou o olhar de confusão em seus rostos e rapidamente mascarou suas emoções, deslizando de volta para a personalidade feminina assustada, pegajosa. Ela tropeçou um pouco para o efeito, caindo em um abraço desajeitado dos agentes e, em seguida, tentou endireitar quando fingiu constrangimento.

\* \* \* \*

Caleb e Ethan fizeram um caminho diferente ao redor do prédio, tentando encontrar um caminho sem forçar um confronto. Assim como Theresa lhes tinha advertido, esses agentes acreditavam que estavam em missão oficial. Eles não sabiam nada sobre as ações de Wilson. Eles estavam apenas seguindo ordens.

*'Não há caminho,'* Ethan grunhiu, agressividade incomum vazando através dele.

Caleb olhou para onde ele se agachou na grama alta. *'Você sente alguém que possamos confiar?'* Caleb perguntou especulativamente. Sacudindo a cabeça em frustração clara, Ethan enviou outro telepático rosnado. *'Ok, então vamos voltar ao nosso plano original,'* Caleb

disse, tentando manter o profissionalismo que tinha mantido ambos vivos durante seus anos como agentes. *'Quantos dardos você tem?'*

\* \* \* \*

"Vou levá-la a partir daqui," Wilson disse enquanto a agarrou pelo braço, arrastou-a até os degraus da varanda, e empurrou-a através da porta. Ele trancou-a atrás deles.

Theresa olhou ao redor da sala. Havia várias camas hospitalares estabelecidas, todas vazias, exceto a do canto mais distante. Ele empurrou-a para a cama mais próxima.

"Está tudo bem, minha querida? Venho tentando descobrir o que está acontecendo. Era tudo que eu poderia fazer para mantê-la segura. Eu pensei que eles estavam tentando matá-la lá atrás na montanha," disse ele, obviamente, tentando convencê-la de que ele era a mesma pessoa que Ethan e Caleb pensavam que fosse.

Ela considerou jogar algo até que percebeu que ele estava guiando-a para a cama, tentando convencê-la a deitar-se. Seus olhos correram ao redor da sala, perfurando seu medo, o desespero para escapar tão agudo que ela gritou fisicamente e mentalmente. Ela se lembrou de

sua telecinese um momento antes de uma agulha grande afundar em seu braço e sua visão começou a vacilar. A cama balançou atrás dela, e ela conseguiu lançar mentalmente vários itens da mesa do lado de Wilson, mas Theresa sentiu as pernas oscilarem, incapaz de conter-se de deslizar para o chão quando a escuridão a reivindicou.

\* \* \* \*

Ethan agarrou sua cabeça da dor súbita. O medo de Theresa tinha acabado de saltar em alta velocidade, batendo a ambos com seu terror, disparando sua ansiedade por sua segurança muito maior.

E então se foi. Sem emoções, sem telepatia, sem a presença de qualquer tipo.

Ethan mentalmente urrou de dor, e seu corpo ficou tenso, pronto para saltar para a frente. Caleb correu para ele, percebendo sua intenção, e abordou-o no chão.

*'Agite isso fora, Ethan, agora ela precisa do agente e não do amante,'* ele gritou em sua cabeça. *'Ethan, sente-se!'*

## Capítulo Nove

Uma mão fria tocou o lado de seu rosto enquanto Theresa tentou forçar os olhos abertos. A luz branca áspera machucou seu cérebro, por isso ela os apertou bem fechados novamente.

"Shhh, está tudo bem. Você está em um hospital," uma voz tipo feminina disse-lhe.

Theresa se esforçou para sentar-se, percebendo tardiamente que ambas as mãos e os pés estavam amarrados à cama. Ela caiu de costas sobre o travesseiro, enquanto as lágrimas vazaram de seus olhos.

"O que aconteceu?" Ela perguntou.

"Eu não tenho certeza, querida, mas meu palpite é que você sofreu uma queda psicótica alguns dias atrás. O Dr. disse que estava completamente delirante, até mesmo ouvindo vozes em sua cabeça, quando a encontraram dormindo em uma cabana de caça nas montanhas."

Theresa podia sentir as drogas em seu sistema, quando lembranças

de sua luta à esquizofrenia quando adolescente vieram à tona, pesando, ameaçando esmagá-la.

"Há quanto tempo estou aqui?" Ela perguntou, tentando controlar seu medo.

"Não muito. Eles precisaram sedar você para tomar o remédio, mas você deve começar a sentir melhor em breve."

Theresa conseguiu erguer os olhos abertos. A imagem da mulher vacilou em meio às lágrimas.

"Ahh, aqui está minha mais nova paciente. Como está se sentindo?" Disse uma voz profunda do outro lado da cama.

"Wilson?" ela perguntou.

"Isso é certo. Eu sou Dr. Wilson. Você foi trazida há cerca de uma hora atrás. Você nos deu uma canseira, minha querida. Nós estivemos procurando por você desde que correu gritando do seu edifício de escritórios há poucos dias. Parece que bateu sua testa, mas por outro lado você está bem fisicamente," disse ele, com uma expressão gentil no rosto. "Como está sua cabeça? Quaisquer vozes?" Ela balançou a cabeça de um lado para o outro, as lágrimas caindo mais rápido agora "Bem, isso é bom, então. Quanto mais cedo nós pudermos parar as vozes, o mais rápido poderá estar de volta a sua vida." o médico disse alegremente enquanto se afastava.

Ela fechou os olhos contra a dor que brotou dentro dela. Seu peito arfava com profundos soluços torturantes como se seu coração se

partisse em mil pedacinhos. Como isso poderia ter sido uma ilusão? Estava tão desesperada por amor que tinha criado Ethan e Caleb, seus homens, seus amantes, em sua cabeça? Não, eles tinham que ser real. Eles tinham que ser. Ela chorou mais forte enquanto lutava contra a crescente consciência de sua própria doença.

Oh Deus, eles não eram reais. Nada disso tinha sido real. Por que ela sequer imaginaria que dois - não apenas um, mas dois - grandes caras a amariam e a apreciariam e fariam promessas para o futuro? Inferno, a única explicação lógica é que eles foram criados por sua mente fraturada, apenas uma ilusão.

Ela não estava apaixonada. Estava sozinha, como sempre. Não tinha idéia de quanto tempo chorou, mas, eventualmente, o seu corpo cedeu à exaustão, e ela estava lá como um balão furado, não mais querendo lutar por sua sanidade, completamente e totalmente derrotada.

Ouviu a porta da frente abrir e fechar. Não se importava quem era a pessoa, e estava mais do que feliz de desviar o contato ou conversa, fingindo dormir. Passos moveram-se para sua cama, parando por um tempo, e depois se afastou. Ela ouviu Dr. Wilson cumprimentar o recém-chegado.

"Ah, estou feliz que pode chegar aqui tão rapidamente," disse Dr. Wilson. "Ela está em seus vinte e tantos anos, um pouco mais velha do que teria gostado, mas é a primeira que fomos capazes de rastrear."

Ouviu passos se moverem na direção dela enquanto eles continuaram a conversa.

"Eu gostaria de começar os testes imediatamente. Você já fez todos os testes de sangue?" O novo médico perguntou.

"Nós enviamos uma amostra para o laboratório há algumas horas. Pedi-lhes para apressarem os testes hormonais."

Ainda fingindo estar dormindo, Theresa ouviu a conversa, tentando entender como testes de hormônio podem estar relacionados com seus delírios. Ela sentiu um rosto passar não muito longe do dela, estudando suas características atentamente.

"Incrível o quanto ela se parece com sua mãe," disse a nova voz.

Seu coração pulou para um ritmo mais rápido quando a adrenalina inundou seus músculos. Como eles conheciam sua mãe? Obrigou-se a ficar imóvel enquanto ela repetiu suas palavras repetidamente em sua cabeça. *Testes? Exames de sangue? Níveis hormonais?*

Em algum lugar atrás dela um telefone tocou, interrompendo a conversa.

Ouviu Dr. Wilson se afastar, e então, um momento depois, o outro homem seguiu. Ela não conseguia entender as palavras da conversa sussurrada, mas quase pulou quando o telefone bateu de volta contra o receptor.

"Droga," Wilson rosnou alto, "ela está usando algum tipo de controle de natalidade. O laboratório acha que é, provavelmente, a injeção

semestral, mas eles precisam fazer mais testes antes que possam nos dar uma indicação de quando isso vai acabar."

Todas as peças foram clicando no lugar na cabeça de Theresa. A tentativa de rapto, bandidos desaparecidos, óvulos roubados, Ethan, Caleb - eles eram reais? Ela não estava delirando? Seu coração cantou seu amor quando os chamou em sua mente. Eles não responderam. Ela chamou novamente, pedindo-lhes para responder, pedindo-lhes para serem reais.

Assim como a sua confiança vacilou, Theresa lembrou do gotejamento no braço constantemente bombeando drogas em seu sistema. O que foi que Wilson tinha dito? Tirar a raiva, tirar a habilidade telecinética. Mas, pensou com crescente entusiasmo, a sua telecinese não se baseava em raiva.

Ela abriu os olhos, tentou concentrar-se e levantou um pouco a cabeça, esperando que os médicos estivessem muito distraídos para notar seus pequenos movimentos. Olhando para a mão presa em uma fivela de couro, Theresa concentrou, desajeitadamente moveu os dedos, e apontou para a cinta que queria desfazer. Sua mente se esforçou para se concentrar, sua capacidade definitivamente enfraquecida pelas drogas, mas finalmente a correia deslizou, levantou sobre a fivela, fora do laço, e não prendendo a mão dela.

Movendo cuidadosamente, Theresa usou sua mão livre para desfazer a outra alça e puxou o gotejamento de seu braço. Ela, então, usou sua mente para desfazer as ligações em seus pés, cuidado para não atrair

a atenção dos médicos. Ficou deitada ainda um momento enquanto reunia sua determinação e encontrava sua vontade de lutar, sua determinação para escapar.

Então viu em sua mente, uma visão dos próximos trinta segundos. A porta da frente estourar aberta, agentes fortemente armados fervilhando através dela, enquanto armas de fogo irromperam por trás dela, uma saraivada de balas de chumbo derrubando agentes antes de Wilson virar sua arma mortal para ela e a mulher na outra cama.

Quase podia sentir as balas enquanto se crivavam em seu corpo enquanto a visão continuava, mesmo quando pulou da cama e correu em direção à outra paciente. Virou-se a tempo de ver Wilson pegar sua arma da gaveta, deixando a metralhadora mortal no topo da mesa. Apontou para Theresa quando ela pulou da cama e correu para a janela. Mergulhou em direção à mulher, seu ângulo e impulso derrubando a cama para o lado. Wilson lançou várias balas enquanto ela tropeçou e caiu sobre a cama da outra paciente, derrubando ela e a mulher mais velha pesadamente no chão, escondendo temporariamente ambas de vista. Theresa mal podia respirar quando a porta se abriu atrás de Wilson. Ele girou rapidamente, disparou vários tiros antes de suas pernas fraquejarem e tombou para a frente, caindo pesadamente.

\* \* \* \*

Ethan apoiou Caleb quando ele tropeçou para trás.

"Ela está ali," Caleb o chamou em uma voz tensa enquanto ele desfez seu colete Kevlar e verificou as lesões. Um hematoma vermelho-púrpura já florescia através da pele, onde duas das balas de Wilson tinha batido, mas Ethan sentiu com bastante certeza de que nada foi quebrado. Os outros agentes ajudaram Caleb a se endireitar.

"Theresa," Ethan chamou ansiosamente enquanto corria em direção a cama virada.

Ele cuidadosamente tirou a cama longe da parede para encontrá-la suavemente embalando uma mulher mais velha em seus braços, a semelhança entre as duas momentaneamente parou sua voz.

"Oi," Theresa disse suavemente. "Ela está inconsciente. Acho que bateu com a cabeça quando chutei a cama."

"Vai ficar tudo bem, querida. Há uma ambulância na frente."

Cuidadosamente, ele levantou a mulher ferida nos braços e colocou ela na cama por trás deles. Os oficiais da ambulância e um par de agentes imediatamente assumiram, administração de primeiros socorros, e verificando se haviam outras lesões.

Ethan voltou-se para Theresa, puxou-a em seus braços, e apertou seu rosto contra o seu coração enquanto todo o seu corpo tremia em reação. "Pensei que tinha perdido você, querida," disse ele quando um tremor trabalhou por sua espinha e a embalou contra ele.

Eu não, sabia que íamos te resgatar, ou você iria salvar a si mesma,"

Caleb disse em uma voz arrogante quando se aproximou deles.

Theresa correu para os seus braços enquanto Ethan ficou perto dela. Ethan pôde sentir tudo o que ela sentia, e agora podia sentir o alívio de Caleb e sua dor.

Ela se afastou um pouco quando percebeu que a camisa de Caleb estava aberta, revelando um grande hematoma parecido com mais ou menos um oito.

"Estou bem," disse Caleb, sua voz soando tensa. "Ok, talvez não muito bem, mas vou viver. Parece que você está presa com nós dois, querida."

## Capítulo Dez

Várias horas depois, Theresa se sentava em uma cadeira ao lado da cama de hospital da mulher que poderia ser sua mãe.

Tinham encontrado o seu nome, Lydia Adams, do ginecologista, que vinha trabalhando com Wilson. O médico havia sido muito cooperativo desde que testemunhou a morte de seu parceiro.

Os médicos do hospital, médicos reais desta vez, tinham verificado Lydia repetidamente após raios-X e alguns outros testes, cientes de que ela ficaria bem. Eles descobriram altas concentrações de medicamentos antipsicóticos em sua corrente sanguínea, e a Agency atualmente estava tentando rastrear seus registros médicos.

Esta mulher, ao que parecia, tinha desaparecido da face da Terra há quase trinta anos. Nenhum registros financeiros, nem licenças, ou contas bancárias foram encontrados em seu nome.

Parecia mais e mais provável que pelo menos parte do que Wilson lhes tinha dito era verdade. Que conhecia sua mãe, mas ele tinha sido a pessoa que a raptou. E a manteve cativa, roubado seus óvulos, e criado bebês por décadas sem seu conhecimento.

O coração de Theresa doía pela mulher que perdeu tanto.

De volta à casa onde tinham sido mantidas em cativeiro, sua mãe parecia acreditar que era uma paciente sendo tratada em um centro de saúde mental.

Theresa se preocupava como sua mãe, ou qualquer outra pessoa não importa quem, poderia lidar ou aceitar ou entender tudo o que tinha acontecido com ela. Seu coração doía por motivos egoístas, também. Ela finalmente encontrou sua mãe, mas a mulher não tinha estado grávida, não sabia que estava sendo usada para construir a idéia do malandro de uma raça superior.

A mulher se mexeu, os olhos cansados piscando rapidamente contra a luz.

"Olá, bem-vinda de volta," Theresa disse em um tom amigável.

"Theresa?" ela piscou tentando focar os olhos. "Onde estamos?"

"Você está no hospital, um verdadeiro hospital desta vez," ela respondeu, tentando manter a voz leve e calma. "Você bateu a cabeça quando eu derrubei a sua cama, mas o médico diz que vai ficar bem," disse ela, tentando soar reconfortante. "Você se lembra por que você estava com Dr. Wilson?"

"Ele me disse que é porque sou esquizofrênica com delírios paranóicos," ela disse baixinho e fechou os olhos enquanto as lágrimas brilhavam. "Sem a medicação, ouço vozes na minha cabeça." Seus olhos se abriram, e ela olhou ao redor em alarme.

"Onde está meu soro? Preciso dos meus remédios." ela disse, a voz dela subiu histericamente.

Theresa usou suas habilidades empáticas de projetar emoções calmantes, grata quando Ethan acrescentou sua habilidade para tornar mais eficaz.

"Lydia," Theresa disse enquanto suavemente escovava o cabelo dos olhos da mulher. "Você não precisa dos remédios. D<sup>r</sup>. Wilson mentiu para você."

O olhar de Lydia saltou ao redor da sala, seu corpo empurrando mais profundamente nos travesseiros quando notou os dois homens grandes com Theresa.

*'Querida, talvez ela não esteja pronta para ouvir isso,'* Ethan enviou para Theresa telepaticamente.

Lágrimas encheram seus próprios olhos quando uma sensação de desesperança a percorreu.

*'Ela merece a verdade,'* ela disse. *'Mesmo que não entenda ou aceite, pelo menos vai ter ouvido isso de sua filha e não de um estranho.'*

O foco de Lydia agarrou o rosto de Theresa enquanto parecia notar suas semelhanças, pela primeira vez. "Você é minha filha?" ela perguntou, esperançosa.

Theresa acenou com a cabeça, com a voz presa na garganta.

"Ele me disse que isso nunca aconteceu. Me disse que era uma parte

da minha ilusão, mas sabia no meu coração o que tinham feito para mim. Lembrei-me dos primeiros anos, os testes e as operações." Ela estendeu a mão e apertou a mão de Theresa com força. "Obrigada," disse ela calmamente quando escorregou de volta ao sono.

"Bem, parece que você obteve sua forte telepatia do lado da família de sua mãe. Ouvir uma conversa telepática não destinadas a você é uma habilidade muito rara." Caleb disse com um sorriso.

\* \* \* \*

Os médicos queriam manter Lydia no hospital por vários dias para observação para terem certeza que não sofria efeitos remanescentes de seu cativeiro.

Até onde eles sabiam, Wilson a tinha mantido como um experimento científico durante os primeiros 26 anos, secretamente, colhendo seus óvulos, fecundando-os a partir de esperma de pais desconhecidos, e implantando embriões em casais desavisados que freqüentavam a clínica de fertilidade do seu parceiro.

Sua mãe lembrou-se de tudo muito claramente. Ela recusou-se a compartilhar as lembranças, mas Theresa sentiu as emoções que a

acompanhavam, e seu coração se partiu pela mulher, ao mesmo tempo que se enchia de orgulho.

Ter passado por tanta coisa e permanecer inteira era um feito extraordinário.

Cerca de quatro anos atrás, eles tinham parado os experimentos e iniciaram com fortes medicamentos antipsicóticos, trabalhando muito para convencê-la de que tudo tinha sido uma ilusão.

Ninguém poderia explicar por que eles a mantiveram em cativeiro ou ainda viva uma vez que tinham terminado os experimentos com ela, mas o ginecologista sugeriu que Wilson havia se tornado emocionalmente ligado à mulher frágil e tentou convencê-la que estava doente assim poderia persegui-la no sentido romântico.

Theresa tinha literalmente engasgado com o pensamento de um homem tentando seduzir uma mulher que ele tinha torturado durante anos.

"Estava realmente aliviada quando me disseram que eram ilusões. Eu não queria que tudo aquilo que tinha acontecido comigo fosse verdade, então me apaixonei por suas mentiras com muita facilidade."

"Mãe," Theresa disse suavemente, apreciando a palavra em sua língua. "Estou tão orgulhosa de você. Sinto muito pelo que fizeram com você, mas estou contente que nós possamos conhecer uma ao outra agora."

"Eu também." ela sorriu.

Caleb entrou na sala, casualmente passou um braço em torno dos ombros de Theresa, e beijou o topo de sua cabeça. "Vocês estão prontas para ir, Theresa?"

"Sim", disseram juntas, rindo com a semelhança em seus tons.

Mesmo sem os exames de sangue solicitados de Lydia, era óbvio para Theresa que compartilhavam um vínculo familiar.

## Capítulo Onze

Theresa estava muito distraída se preocupando com sua mãe para se importar para onde estavam indo, de modo que ficou um pouco surpresa quando o carro parou.

"Onde estamos?"

"Este é o lugar onde vivemos," Caleb lhe disse quando a ajudou a sair do carro.

Ela olhou ao redor. Estava escuro agora, então os detalhes eram difíceis de tomar, mas parecia estar de pé em frente de uma casa não muito diferente da dela.

Ethan reivindicou sua mão enquanto a levou até o caminho da porta da frente.

Tão logo entraram pela porta, a puxou para ele, inclinou sua boca faminta sobre a dela, e usou suas grandes mãos em suas nádegas para pressioná-la contra sua ereção.

*'Eu queria fazer isso há dias,'* ele enviou telepaticamente enquanto continuava seu ataque suave sobre seus sentidos.

Ela derreteu em seus braços. *'E eu quis fazer isso há dias,'* respondeu ela quando enfiou a mão no cóis da calça e segurou sua ereção.

Caleb caminhou atrás dela e apertou seu pau duro em suas costas enquanto mordeu levemente a orelha dela.

"Por que não levamos isso a algum lugar um pouco mais confortável?" ele sugeriu, entre mordidas.

Suavemente removendo a mão de Theresa, Ethan a ergueu nos braços, a embalou contra seu peito, e levou-a pelo corredor até um dos quartos. Ele a ajudou a ficar de pé, segurando-a firme enquanto Caleb tirou sua roupa, e a ergueu outra vez quando a calça jeans e calcinhas agruparam em seus pés.

Reverentemente, ele a deitou no meio da cama. O grande erotismo de estar nua e exposta a eles acelerou o nível de excitação na sala. Ambos os homens gemeram alto.

"Como você faz isso?" Ethan perguntou quando começou a despir-se.

"Fazer o quê?," Ela perguntou inocentemente enquanto escondia a alegria de que poderia afetá-los tanto quanto eles a afetavam. E, além disso, não era apenas sua excitação que estavam sentindo.

"Atrevida." Caleb riu quando se estendeu a seu lado, seu pênis inchado descansando contra os duros músculos de seu estômago.

Ethan estendeu em seu outro lado e passou os dedos pelo braço dela até que ele estendeu a mão e guiou-a acima de sua cabeça. Caleb fez o mesmo.

"Agora você vai se comportar," disse Ethan. "Não tocará até que nós digamos. Isso está claro?"

Ela fez beicinho, suspirou dramaticamente, e disse: "E se eu não me comportar?"

"Eu vou espancar seu traseiro." Ethan grunhiu contra sua orelha e mordeu a carne sensível, enviando ondas de calor espalhando através dela.

Suas mãos encontraram seus seios, moldando-os, pressionando contra os mamilos, suavemente e apertando-os entre os dedos. As mãos de Caleb alisaram suas pernas enquanto sua boca beijou uma trilha até uma perna, parando para prestar atenção especial aos pés.

Ela riu com a sensação de cócegas sensual e de repente se esqueceu de como respirar quando Ethan sugou um de seus seios em sua boca e lambeu o mamilo com a língua.

Sentiu a mão dele viajar abaixo de sua barriga, agarrar sua coxa, e levantá-la sobre seu quadril, abrindo-a à visão de Caleb.

Muito lentamente, Caleb colocou sua outra perna aberta, gradualmente separando as dobras de seu sexo, respirando profundamente enquanto inalava o cheiro dela. Os músculos de sua buceta contraíram, apertando contra nada desesperada por sua possessão.

Ela sentiu sua lenta viagem até suas pernas enquanto ele chupou e beijou atrás de seu joelho e parte interna da coxa e, em seguida,

viajou mais alto.

Choraminguando com a necessidade, ondulou sobre a cama, implorando com o seu corpo.

Gentilmente, ele inseriu um único dedo em sua entrada inchada e usou a outra mão para separar as dobras da pele escondendo seu clitóris.

Segurou-a aberta e lambeu num único golpe. Ele retirou-se para assistir a reação dela quando soprou uma corrente de ar sobre a pele molhada. Quase fora de sua mente com a necessidade, Theresa moveu seus braços enquanto tentava puxá-lo para mais perto, tentando preencher o vazio que ele criou.

Quase instantaneamente, o seu mundo virou de cabeça para baixo, e encontrou-se pela primeira vez no colo de Ethan.

"Você foi avisada, querida," disse ele maliciosamente enquanto sua mão desceu duro na bochecha de sua bunda.

Ela sentiu na picada repentina, mas, em seguida, derreteu quando ele acalmou o local dolorido com sua grande mão. "Você vai fazer isso de novo?" ele perguntou em um rosnado simulado.

"É claro," respondeu descaradamente, espantada que ela achara esta situação tão erótica, sua bunda no ar, sua buceta pulsando com a necessidade, o cabelo grosso nas pernas de Ethan esfregando mais ou menos contra seus mamilos sensíveis.

"Bem, então," Ethan disse, rindo quando dois tapas duros e rápidos picaram a bunda dela, "vamos ter que fazer algo sobre isso."

Ela sentiu Caleb segurar suas mãos e puxe-las juntos antes de amarrá-la com um pedaço de material macio.

Mais um tapa, mais um suave carícia, e ela encontrou-se caída de volta ao meio da cama. Caleb subiu-a rapidamente e montou seu peito enquanto ele amarrava o material ao topo da cama. Por um instante, o pânico atravessou ela. A última vez que tinha sido amarrada tinha sido por uma razão muito diferente.

Sentiu Caleb hesitar e depois se mover para desfazer suas amarras, mas ela balançou a cabeça, determinada a se livrar do medo. Estava segura aqui, com os homens que a amavam. Se recusou a deixar o passado formar o seu futuro. Piscou, tentando tranquilizá-lo.

A grossa ereção de Caleb se projetava a poucos centímetros de sua boca. Ela levantou a cabeça, com um largo sorriso quando passou a língua sobre a ponta e lambeu o salgado pré-sêmen em sua boca.

"Você quer jogar jogos agora?" ele perguntou com um largo sorriso no rosto. Ela assentiu com a cabeça e abriu a boca, ansiosa para ele empurrar para dentro dela, mas ele a desapontou, afastando-se.

Sentiu suas pernas sendo empurradas amplas novamente quando Ethan empurrou sua língua profundamente em sua buceta latejante, em busca de sua atenção, sua submissão, sua liberação. Ele segurou suas pernas, recusando-se a deixá-la mover-las enquanto chupava

seu clitóris, lambia os lábios inchados, e exigia sua resposta.

Caleb agarrou seu mamilo, chupando, lambendo, mordendo. Seus músculos enrolaram, a respiração difícil, seu coração cheio de amor, e em seguida Theresa explodiu quando um orgasmo a reivindicou, mandando-a para uma liberação feliz.

Seus músculos tremiam, chacoalhando sua conclusão enquanto mãos suaves e bocas a acalmavam, trazendo-a de volta, guiando-a através da exaustão.

"Eu acho que nunca vou ver algo mais belo do que quando você desmorona em nossos braços" disse Caleb e, em seguida, beijou-a profundamente, amorosamente.

Ethan desamarrou suas mãos e lançou o material através da sala.

"Eu te amo, querida," Ethan disse quando a puxou para cima dele, montando-a através de seu corpo.

Empurrou seu pau duro direto em sua buceta latejante. Ambos gemeram com a sensação deliciosa quando agarrou a cintura dela e a bombeou para cima e para baixo sobre sua ereção. Então de repente saiu dela e virou-a de costas, de modo que ela estava deitada sobre o peito dele, mas de frente para o teto. Ele puxou suas coxas largas enquanto Caleb mergulhou em seu calor e sua buceta convulsionou em torno dele, puxando-o mais profundo.

Seu corpo subiu em direção ao orgasmo novamente, esticando para outro lançamento, quando ele saiu, deixando-a sentindo vazia e

desprovida.

Caleb deslizou um lubrificante frio em seu ânus assim quando o dedo de Ethan empurrou dentro dela, esticando seu traseiro, espalhando o gel dentro dela, preparando-a para sua posse.

Ela gemeu quando sua passagem de trás agarrou seus dedos, tentando puxá-lo no mais profundo. Sua vagina vazou creme, e a umidade escorria na costura de seu traseiro, somando-se às sensações.

Cuidadosamente, Ethan empurrou a cabeça de seu grande pau em seu traseiro, desencadeando milhões de pequenas explosões elétricas em seu corpo.

Agarrou seus quadris e empurrou-a mais baixa para ele, gemendo sua excitação.

"Oh, querida, você é tão gostosa." ele disse enquanto a empurrou para baixo de seu corpo, esticando seu traseiro com seu pênis inchado.

Moveu suas mãos mais baixo, uma vez mais abrindo ela para Caleb.

Caleb empurrou cuidadosamente em sua buceta e manteve imóvel quando ele fechou seus olhos e engoliu em seco.

"Só me dê um segundo," disse ele em uma voz tensa. Sentindo amada e segura, ela começou a balançar entre eles, estabelecendo o ritmo até que seu corpo começou a tremer, enrolando-a mais apertada, mais alto em direção ao orgasmo.

Ethan gemeu e começou a se mover mais vigorosamente dentro e fora de sua bunda. Ele pediu a Caleb o mesmo ritmo até que ambos estavam martelando em seu corpo.

Ethan endureceu debaixo dela enquanto seu pênis inchou e pulsou, lançando sua semente profundamente em sua bunda.

A liberação de Theresa atingiu-a, batendo com força contra Caleb enquanto seu pênis mergulhou nela. Sua vagina apertou ao redor dele, arrastando-o para dentro dela, recusando-se libertá-lo enquanto seu traseiro puxou o pau de Ethan.

Ela arquejou quando sentiu Caleb gozar dentro dela, seu pau se contraindo, o enrijecimento de seu corpo, a agonia feliz de sentir seu orgasmo tão forte como a própria realização dela em servidão.

Theresa caiu para trás contra Ethan, caindo em uma pilha desossada enquanto Caleb gentilmente puxou seu pênis fora de seu corpo e rolou para o lado, respirando com dificuldade. Deitaram assim por um tempo, simplesmente respirando, aproveitando o cansaço que vinha com tal liberação sexual incrível.

Ethan cuidadosamente rolou-os para o lado, tirou suavemente seu pênis amolecimento da bunda dela, e segurou-a em seus braços enquanto Caleb rolou da cama e se dirigiu para o banheiro. Ele voltou alguns minutos depois.

"Hora do banho," Caleb disse baixinho enquanto estava na frente dela, oferecendo a mão para ajudá-la.

Ethan a ajudou a sair da cama, e Caleb a estabilizou enquanto ela tentou mover as pernas bambas. Com um braço ao redor da cintura dela, a levou para o banheiro, onde uma banheira já estava enchendo com água quente. A ajudou entrar na banheira, e ela afundou o calor celeste.

Caleb sentou-se na borda quando sua mão correu pequenos círculos sobre a volta de seu pescoço. Sua cabeça caiu para a frente, dando-lhe um melhor acesso aos seus músculos cansados quando ouviu Ethan caminhando para o chuveiro.

Estava quase dormindo quando a ajudaram a sair da banheira e com uma grande toalha, secaram-na, e depois envolveram em torno dela. Caleb prendeu no final para segurá-la no lugar, e, em seguida, Ethan a ergueu nos braços e a levou de volta para o quarto.

"Durma agora, querida. Eu te amo," disse ele perto de sua orelha. Ele baixou-a sobre a cama e colocou seu braço forte em torno de sua cintura para mantê-la perto.

Caleb estava ao lado dela, e ela estendeu a mão, com cuidado para evitar os hematomas que ainda marcavam seu belo peito.

Ele viu sua hesitação e, agarrando-lhe a mão na sua, ergueu os dedos à boca.

"Eu estou bem, querida," disse ele.

"Seu trabalho é muito perigoso," disse ela tristemente.

"É," ele concordou, "mas somos bem treinados, e nós trabalhamos

como uma equipe."

Ela acenou com compreensão. "Como é que vocês entraram no prédio, passando pelos guardas, quando Wilson começou a atirar?" ela perguntou.

Caleb balançou a cabeça, percebendo que ela estava com sua mãe a maior parte do dia, sem saber o desenrolar da conspiração em torno delas.

"Quando percebemos que os agentes que cercavam o edifício não tinham idéia do que Wilson estava fazendo, nós assumimos um risco calculado e chamamos Davies. Ele é o nosso chefe atual da agência e não um grande fã da antiga direção. Quando ele descobriu que Wilson estava usando dos recursos da empresa para negócios não oficiais, chamou de volta aos homens imediatamente e, em seguida, atribuiu alguns para que pudéssemos livrar você e sua mãe. Eu acho que Davies esperava manchar o histórico impecável de Wilson, mas acho mesmo que ele conseguiu mais do que esperava. O ginecologista tem sido muito útil." Ele sorriu. "Agora pode responder a uma pergunta para mim. Como sabia que balas estavam prestes a voar?"

"Ah." Ela se contorceu desconfortavelmente. "Eu estava reagindo a uma visão que vi."

"Você é um precognitiva também?" Ethan perguntou atrás dela, seu espanto evidente em sua voz.

Ela encolheu os ombros, um pouco envergonhada.

"Eu vi um grupo de agentes entrando pela porta e Wilson usando uma Uzi para atirar em nós. Já tinha as alças desfeitas, então corri para a cama de Lydia, mas quando tentei protegê-la, acidentalmente a derrubei da cama."

"Babe, você salvou nossas vidas," Ethan disse, sua voz soando apertado. "Fomos os primeiros através da porta, e nem mesmo uma jaqueta podia nos proteger de uma chuva de balas. Você tinha a sua atenção quando passamos pela porta. Salvou nossas vidas. Salvou a vida de sua mãe também."

"Exceto pela batida quase fatal em sua cabeça," disse ela, tremendo.

"Você fez o que precisava fazer. Seguiu seus instintos e salvou muitas vidas," disse Caleb reverentemente. Inclinando-se, beijou-a com ternura. "Obrigado."

Theresa aqueceu em suas palavras, contente que ela ganhou o respeito deles.

"E agora?" Perguntou Ethan. "Você vai voltar para a programação de computadores?"

Ela realmente estremeceu com o pensamento. Ao mesmo tempo, os computadores tinha sido desafio suficiente. Era seguro, uma maneira fácil de ignorar o resto do mundo, viver na solidão, e esconder suas diferenças.

"Eu acho que isso é um não." Caleb riu.

"Um definitivo não," confirmou ela, sorrindo.

"E agora?" Ethan perguntou novamente.

"Eu não sei," respondeu ela lentamente. "Só sei que não posso voltar a ser aquela pessoa."

"Então você não está definhando por tudo que perdeu?" Caleb perguntou, seu olhar intenso.

"Claro que não," respondeu ela com fervor.

"Bem, você consideraria ficar aqui," disse ele, sua voz soando nervosa, "como a nossa mulher?"

"Vocês querem se casar comigo? Ambos?" Ela torceu para ver o rosto sorridente de Ethan.

"Sim, querida, nós dois." Ele sorriu feliz.

"Bem, não haverá um pedaço de papel, mas vamos nos casar em nossos corações," explicou Caleb.

"Diga sim," Ethan sussurrou em seu ouvido. "Fique aqui, nos ame, tenha nossos bebês."

Theresa empurrou-se para uma posição sentada para que ela pudesse olhar para os dois.

"Sim," ela disse simplesmente.

## Epílogo

A rocha explodiu contra o alvo.

Hoje, Theresa trabalhou com um dos agentes, uma mulher loira bonita de nome Sandra, cuja próprias habilidades telecinéticas eram bastante impressionantes.

Os maridos de Theresa insistiram que ela aprendesse auto-defesa, e tinha sido um estudo tão rápido que havia chegado ao conhecimento do chefe da agência, Davies. Hoje cedo, pediu a ela para se juntar a eles, apontando a deliciosa ironia de uma criança criada pelos bandidos crescendo para lutar contra a ameaça, e não tornar-se isso.

Ela disse a ele que iria discutir o assunto com Ethan e Caleb, secretamente emocionada que seria capaz de se juntar a eles no campo.

Entretanto, com a recente promoção de Caleb, ele e Ethan estariam no campo menos e mais em casa.

Não tinha certeza qual seria sua reação a sua adesão à agência também. Tinham discutido ter filhos, mas decidiram esperar alguns

anos, por isso alguns anos no campo caberia bem. Esperava que seus maridos estariam tão felizes por ela como ela se sentia.

Theresa sorriu para si mesma enquanto enviou outra pedra voando no alvo com nada mais do que sua mente e uma ponta de seu dedo.

A vida ficou cada vez melhor.

Ela estava profundamente apaixonada por dois homens incríveis que a amavam tão fortemente, e suas habilidades continuaram crescendo enquanto sua força e precisão melhoravam a cada dia. Ela sentiu a presença deles à medida que entraram no prédio, Caleb falando com ela telepaticamente mesmo enquanto agradecia a Sandra por seu treinamento.

*'Querida, você terminou?'* Ele perguntou em um tom suave.

*'Só empacotando agora. Vou encontrá-lo em seu escritório.'* Ela sorriu, feliz quando juntou suas coisas e se despediu de Sandra.

Theresa sentiu a emoção antes mesmo que entrasse pela porta.

Caleb sentou-se à mesa, e Ethan encostou-se à frente, de braços cruzados contra o peito, com as pernas cruzadas à altura dos tornozelos.

"O que é isso?," Ela perguntou, subitamente preocupada com as emoções incomuns voando ao redor da sala.

Ethan se aproximou e puxou-a em seus braços quando Caleb contornou a mesa para ficar na frente dela.

"Nós temos uma pista sobre um homem que achamos que seja, provavelmente, seu irmão."

Ela sabia que tinha pelo menos um irmão e três irmãs lá fora em algum lugar. Eles descobriram esse pedacinho de informação, enquanto estavam vasculhando os arquivos que tinham encontrado na casa de Wilson. Seus registros mostravam que cinco dos filhos nascidos de casais impregnados pela clínica de fertilidade falso, tinham sido roubados em tenra idade.

Foi abandonada na porta de um orfanato, e o paradeiro dos outros ainda era desconhecida.

Eles encontraram evidências suficientes para sugerir que a esposa de Wilson tinha sido a seqüestradora, espalhado as crianças longe na população em geral e fora do controle do marido. Eles tinha reexaminado a morte de sua esposa quando perceberam que Wilson provavelmente a tinha matado para impedir sua interferência.

"Uma pista? É uma boa notícia, não é?" Ela perguntou, ainda lançada por seu estado de espírito coletivo.

Ethan assentiu com a cabeça em concordância. "Sim, querida, essa é a boa notícia."

"A má notícia é que encontramos a sua irmã."

Theresa abanou a cabeça, confusa por que seria a má notícia. "O problema é que ela é quase tão talentosa quanto você, e feriu dois agentes e fugiu. Estamos tentando localizá-la novamente, mas parece

que vamos precisar da sua ajuda neste."

Ela sorriu quando sua excitação borbulhava.

Sim, a vida ficava cada vez melhor.

**FIM**

## **Sobre a autora:**

Abby Blake prefere ler ou escrever romance sobre quase tudo - exceto, talvez, chocolate. Na maioria dos dias, ela pode ser encontrada correndo para fazer o que precisa ser feito para que possa enrolar-se com seu laptop e seu mais recente grupo de heróis.